www.correiobraziliense.com.br
LONDRES, 1808, HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA. BRASÍLIA, 1960, ASSIS CHATEAUBRIAND

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, 16 DE JANEIRO DE 2022 (DOMINGO) NÚMERO 21.489 • 74 PÁGINAS • R$ 5,00

Barbara Cabral/Esp. CB/D.A Press

O sol atraiu os **turistas**

A família Lima, que veio de Manaus, fez um city tour na capital antes de embarcar para Recife. "Nunca tínhamos vindo a Brasília. Cidade planejada é outra coisa, né?", destaca o pai, Antônio Lima. PÁGINA 17

Começa hoje a vacinação de crianças com 11 anos

A quantidade de imunizantes enviados pelo Ministério da Saúde (16.300) é insuficiente para atender a faixa etária no DF. Novas remessas devem chegar no meio da semana, com pelo menos 23.634 doses. Ainda este mês, outras 16.300 vacinas estão previstas. Por isso, evite aglomerações nos postos.

Paulo Guereta/Agência O Dia/Estadão Conteúdo

Campanha

Imunização pelo país

Ao menos 15 estados deram início, ontem, à vacinação. Na sexta-feira, algumas capitais, como São Paulo, realizaram atos simbólicos.

Carlos Vieira/CB/D.A Press

Ciência

Voluntários da esperança

Há quase um ano, a médica Larissa Bragança participou dos testes da CoronaVac. "Disposta a dar tudo de mim", afirmou.

PÁGINAS 6, 13 E 15

Cuidado! Com as chuvas, aumenta a proliferação de escorpiões em residências. Saiba como se proteger

PÁGINA 16

Trabalho & formação profissional

Inspiradoras rainhas africanas

Mais de 300 mulheres comandaram reinos da África pré-colonial, e algumas delas têm ligação com o Brasil. Segundo Mariana Bracks Fonseca, quilombos e terreiros são provas dessa herança. "O poder feminino africano está bem fincado aqui", diz.

Novo olhar sobre Clarice Lispector

PÁGINA 22

Revista do CORREIO

Barbara Cabral/Esp. CB/D.A Press

As coisas boas do verão para curtir sem medo

Que tal um drink especial? Nessa época do ano, vale também praticar esportes ao ar livre e ficar na moda.

Confira dicas sobre a melatonina

Entrevista / Gilberto Kassab

"Rodrigo Pacheco vai até o fim"

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

Ao **Correio**, Gilberto Kassab, presidente do PSD, reforça o otimismo na candidatura do senador Rodrigo Pacheco à Presidência da República. "Tenho muita confiança de que ele (Pacheco) acabe aceitando o convite", destaca, ao anunciar que o PSD disputará governos nos principais estados.

PÁGINAS 2 E 4

Correção de 10% na aposentadoria não alivia peso da inflação

O economista José Luiz Pagnussat, conselheiro do Corecon/DF, afirma que, "para algumas famílias, a reposição das perdas determinadas pela inflação não serão totalmente compensadas, pois o aumento dos custos do transporte, por exemplo, foi de 19,3% e o de habitação ficou acima de 13%", explica.

PÁGINA 7

Vulcão submarino provoca alerta de tsunami no Pacífico

PÁGINA 9

Luiz Carlos Azedo — A briga dos EUA e da Rússia bem perto de nós. PÁGINA 4

Denise Rothenburg — Guerra no ninho tucano pode balançar chapa de Doria. PÁGINA 5

Ana Maria Campos — Ibaneis é o dono da bola nas eleições de 2022. PÁGINA 14

Ana Dubeux — As conversas com Liz para todo mundo ser feliz. PÁGINA 10

Dad Squarisi — "O preço da gasolina ficou mais caro". Oi! É redundância. PÁGINA 21

Jane Godoy — Festona no niver da empresária Eliane Freitas. PÁGINA 17

ISSN 1808-2661

CLASSIFICADOS: 3342.1000 • ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000 • assinante.df@dabr.com.br • GRITA GERAL: 3214.1166

DIÁRIOS ASSOCIADOS

Editor: Carlos Alexandre de Souza
carlosalexandre.df@dabr.com.br
3214-1292 / 1104 (Brasil/Política)

» ENTREVISTA // **GILBERTO KASSAB**

Presidente nacional da legenda afirma que não há chance de o ex-governador de São Paulo ocupar a chapa do petista pelo partido e sai em defesa da candidatura de Rodrigo Pacheco ao Planalto

Sem espaço para Alckmin ser vice de Lula pelo PSD

» DENISE ROTHENBURG
» TAÍSA MEDEIROS

Com otimismo e confiança na candidatura do senador Rodrigo Pacheco ao cargo de presidente da República em 2022, Gilberto Kassab, presidente do Partido Social Democrático (PSD), falou com exclusividade ao **Correio** *sobre o que se desenha para o plano de governo. Kassab, que é ex-prefeito de São Paulo, ex-deputado federal e ex-ministro, adiantou que educação e saúde terão prioridade na pauta do PSD.*

No último levantamento da Ipespe, divulgado na sexta-feira (14/1), o pré-candidato do PSD aparece com apenas 1% das intenções de voto. O cenário não preocupa Kassab: "Na minha campanha eleitoral para prefeito de São Paulo, no mês de junho eu tinha 3%, e eu ganhei as eleições do Geraldo Alckmin e da Marta Suplicy. Hoje, com os meios de comunicação ágeis, com as redes sociais, nós conseguimos mandar uma proposta a todo o Brasil em um espaço muito curto de tempo", argumenta.

Quanto à possível candidatura de Alckmin como vice do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), Kassab afirma que seria "leviandade comentar sem saber as circunstâncias", e, por isso, prefere aguardar as cenas dos próximos capítulos. Apesar disso, garantiu que não há vaga no PSD para que Alckmin entre como candidato a vice com Lula. Confira a entrevista:

Fotos: Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

Quais são os planos do PSD para 2022? O partido terá candidatos em todos os estados?

No início do ano passado, nós iniciamos um projeto de levar à Presidência do Senado uma pessoa muito qualificada, que é o senador Rodrigo Pacheco. Ele ganhou a eleição do Senado, depois com o tempo acabou aceitando o convite do PSD. Depois da sua filiação, nós fizemos um grande encontro nacional do partido, onde abraçou a candidatura. Acredito que, até março, nós teremos um momento adequado para a manifestação dele. Eu tenho muita confiança de que ele acabe aceitando o convite.

Quanto às candidaturas de governador, é evidente que não dá para aguardar até março. Nós nos antecipamos, como qualquer partido. Nós temos um bom encaminhamento para as candidaturas a governador em, aproximadamente, 12 estados. Nós teremos bons candidatos em Santa Catarina, no Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Sergipe, Maranhão, Maceió, Mato Grosso do Sul… A partir de abril, com as pré-candidaturas, inicia-se a pré-campanha, a formação das chapas para deputado federal, deputado estadual, e, com isso, vamos nos consolidar como um dos grandes partidos do Brasil.

O senhor desistiu de Geraldo Alckmin como candidato em São Paulo? Ele vai mesmo ser vice do Lula?

O Geraldo Alckmin iniciou dizendo que seria candidato a governador, e nós acolhemos a sua candidatura, qualquer que fosse o partido. Em um determinado momento, ele nos procurou, desistindo de ser candidato a governador, o que eu entendo. Não existe nenhuma mágoa, nenhuma restrição à conduta. A partir desse momento, nós voltamos a procurar discutir os melhores nomes para nos representar, e estamos nessa fase.

Mas já saiu por aí que o senhor vai colocar como candidato um prefeito que hoje é do PSDB? Já está fechado isso? Um prefeito ali da região do ABC?

Não tem essa definição. Nós estamos levantando alguns nomes, que tem perfil para ser governador, pela formação, experiência política: Elias Paiva, Ricardo Patah, Guilherme Campos, Walter Rocha, Marco Bertagnolli, e alguns outros. O que as pessoas têm me perguntado, caso se filiem novos quadros, como o prefeito de São José dos Campos, o Felício, que inclusive era para ser filiado no último dia, mas por conta de covid, acabou não se filiando. Seja o prefeito de Santo André, o ex-prefeito de Santos, é evidente que se tiver o ok deles poderemos avaliar também o nome. Hoje, o que temos de concreto, são os que já estão no PSD, e que é certo que estarão vindo para o partido, são os colegas de São José dos Campos.

E como o senhor avalia essa decisão de Geraldo Alckmin de dizer que não será candidato a governador, que pelo que o senhor está contando, ele já disse. E aparecer como candidato a vice de Lula?

É difícil fazer uma análise quando a gente não conhece as circunstâncias. Então, eu prefiro aguardar um pouquinho para ver o que é essa circunstância, se ela vai se concretizar, o que envolve… Para, depois, me manifestar em relação ao acerto ou não da aliança. Eu não tenho o conhecimento necessário dos detalhes da conversa, que, talvez perante a opinião pública, não é definitivo, eu vejo pelas manifestações que é um desejo de alguns, de ambas as partes. Vamos aguardar, porque falar que tem ou não tem sentido sem entender o que está sendo discutido é até leviandade.

> **Alckmin iniciou dizendo que seria candidato a governador, e nós acolhemos, qualquer que fosse o partido. Em um determinado momento, ele nos procurou, desistindo de ser candidato"**

> **Eu sou contra a coligação nas eleições. Trabalhei para que a gente acabasse com as coligações nas eleições proporcionais"**

O senhor vê perspectiva dessa união dar certo, uma vez que já tem um grupo do PT com manifesto correndo contra a colocação de Geraldo Alckmin como vice numa chapa com Lula?

Eu sou contra a coligação nas eleições. Trabalhei para que a gente acabasse com as coligações nas eleições proporcionais. E se a gente tivesse acabado com as coligações nas eleições majoritárias, a gente não estaria vivendo esse processo. Nós estaríamos discutindo propostas de governo, compromisso com a nação. Hoje, você só tem jogo de palavras, as pessoas prometendo isso ou aquilo, e ninguém examinando com profundidade a questão das contas públicas, como vamos zelar pelas contas públicas, a questão da saúde, como vamos investir, mas, por outro lado, acompanhar com fiscalização mais rigorosa. Essa pandemia mostrou que o SUS é fundamental, a saúde pública é fundamental. Nós temos que falar de informatizar a rede. Como pode num país dessa dimensão a rede pública não estar informatizada? Tem algo por trás… Seria tão fácil, é uma questão só de investimento. Na educação, nós tivemos, com essa pandemia, uma clara evidência de quanto nós estamos mal no ensino público. Nós vimos as crianças que estão no ensino público ficarem paralisadas dois anos, ao passo que as crianças do ensino particular não tiveram em nenhum momento a interrupção dos seus estudos. Aumentou o distanciamento social. É isso que a gente precisava ficar discutindo, não discutindo se vão apoiar fulano ou ciclano. Não é isso que o brasileiro quer saber, ele quer saber quando nós vamos melhorar o Brasil.

Aproveito essa sua colocação para questionar o projeto de governo que será apresentado pelo PSD aos brasileiros. Nas últimas entrevistas, o senhor comentou que haverá destaque especial para a educação e a saúde. Isso procede?

Já se consolidou no partido a tese de se privilegiar a questão da saúde e da educação, foi convidado para compor como coordenador de um plano de governo para o agronegócio e agricultura, o ex-ministro Roberto Rodrigues, que aceitou. Isso não quer dizer que ele irá votar em Rodrigo Pacheco, vamos deixar claro. Se outros candidatos quiserem dele o mesmo empenho, ele terá, mas o Rodrigo tem no Roberto Rodrigues uma relação de muita confiança. Com muita calma, vamos construindo o resto do plano de governo. Na economia, ele também gosta de ouvir o Armínio Fraga, também não significa que o Armínio tá com o Rodrigo, mas ele lê muito os textos do Armínio, e é uma referência para ele.

Eles já conversaram?

Estiveram juntos poucas vezes e estarão outras vezes, sem nenhum compromisso do Armínio Fraga com a pré-candidatura ou com a candidatura.

Está consolidado: a gente pode dizer que Rodrigo Pacheco vai ser candidato? Ou isso ainda pode mudar?

Não podemos considerar consolidado porque ele ainda não deu o seu ok. E eu dou razão a ele, é presidente do Senado, tem muitas responsabilidades, não percebi nenhuma tensão no partido em relação a sua candidatura, então, ele tem que avaliar com muita calma. Eu sou daqueles que torce e trabalha para que ele aceite, e, com muita calma, eu imagino que ao longo do mês de março ele vai se definir. Eu tenho uma confiança muito grande que a definição será pelo aceitamento.

E dá tempo de ele subir nas pesquisas e quebrar essa polarização? Ou algum outro candidato o senhor acredita que possa quebrar essa polarização?

Na minha campanha para eleição para prefeito de São Paulo, no mês de junho, eu tinha 3%, e eu ganhei as eleições do Geraldo Alckmin e da Marta Suplicy. Hoje, com os meios de comunicação ágeis, com as redes sociais, nós conseguimos mandar uma mensagem,uma proposta a todo o Brasil em um espaço muito curto de tempo. Eu não vejo nenhum problema e nenhuma necessidade de antecipar o calendário.

Voltando a falar de Alckmin, é seguro dizer, então, que ele não tem vaga no PSD para ser candidato a vice?

A franqueza é muito importante. Nós não vamos deixar uma pessoa do gabarito de Geraldo Alckmin se filiar sonhando com algo que possa não acontecer. Nós temos, no PSD, quadros muito valorosos, que, se por acaso tivesse uma aliança, seriam apresentados para ser o vice, caso tivesse essa aliança. Faço isso de uma maneira muito respeitosa, ele é muito qualificado, mas não vejo a menor chance dele ser vice do Lula pelo PSD.

» A entrevista continua na página 4

ENTREVISTA // GILBERTO KASSAB

Fotos: Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

E se o Alckmin quiser voltar? E ser candidato a governador? Aceita ele de volta?

Se ele tiver um projeto definido. Se já tivermos candidato a essa altura, fica difícil, mas impossível nunca é. Mas tudo será feito com respeito a um projeto que tenha sido colocado com apoio do partido.

Pacheco está vindo aí meio espremido entre o centrão, que faz parte do grupo que ajudou a eleger (e que já está) com Bolsonaro, e a oposição está com Lula. Como vai ser essa atração de partidos? O senhor vislumbra alianças para Rodrigo Pacheco?

Nesse momento, o partido está muito bem estruturado. Nós, a partir do momento que o Rodrigo der o ok ao convite do partido, ele terá uma rede aqui dentro muito importante, e vai ter a disposição dele os meios de comunicação e as redes sociais para levar a sua mensagem, o que levará ele, a ser muito conhecido em pouco tempo, e mais do que ele ser conhecido, as suas propostas serem conhecidas. Ele é muito bem preparado, talentoso, tem tudo para conquistar a confiança do eleitor, como ele conquistou quando foi candidato a deputado federal, como conquistou quando foi candidato a senador, e não será diferente como candidato a presidente.

E como vê a candidatura de João Doria, o senhor que já trabalhou no governo dele, que já esteve mais ao lado do PSDB? Como vê o PSDB hoje e essa pré-candidatura? Há possibilidade de união entre ele e Pacheco num primeiro turno?

Não. O Pacheco vai até o fim, eu espero, e eu acredito que realmente o João Doria está em campanha desde que assumiu a Prefeitura de São Paulo. E depois se elegeu como governador, e não está decolando com uma campanha intensa de praticamente seis anos. Ele está com dificuldades. É uma situação distinta, porque o Rodrigo nem começou a pré-campanha, nem disse ainda se vai aceitar ser candidato.

Em relação ao ex-juiz Sergio Moro, como o senhor vê a candidatura dele?

Assim como o João Doria, ele já está em campanha. Está com um número um pouco mais elevado, acho que a sua pré-candidatura colocada nesse momento atrapalhou um pouco os planos do Doria, porque ele ocupou um espaço que poderia ser do Doria, mas temos que aguardar as próximas semanas para ver se crescerá ou seguirá estagnado.

Em relação a essa união no primeiro turno, o senhor vê perspectiva? A união entre esses candidatos chamados de terceira via?

Acho difícil, e é compreensível. Já são poucos candidatos.

Como vê a candidatura de Bolsonaro? O senhor chegou a dizer que não acreditava na ida do presidente ao 2º turno. Continua pensando assim ou essa sua avaliação já mudou?

Continuo dizendo que se um dos dois não estiver no segundo turno, provavelmente, será o Bolsonaro. Diante das pesquisas, é a avaliação política que faço e da conduta do presidente.

E o senhor criticou o "chute no balde" que ele deu nos tetos de gastos para que pudesse fazer medidas eleitoreiras. Como está vendo o Auxílio Brasil? É uma medida eleitoreira? O brasileiro percebe isso?

Não, o Auxílio Brasil não é uma medida eleitoreira. O governo tem obrigação de colocar à disposição dos menos favorecidos esse recurso, que é do governo. O que eu vejo com muita preocupação, é o descontrole das contas públicas. Não há controle nenhum das contas públicas, o teto de gastos foi para o espaço. Veja se tem sentido, no decorrer do orçamento, o governo mudar de mãos, tirar da economia, para colocar na Casa Civil. São critérios diferentes, pessoas diferentes, cadê a lógica? Como é que pode você, como brasileiro, aceitar que o Congresso invista, gaste, mais de R$ 16 bilhões, no tal do orçamento secreto, que não tem nenhuma vinculação com o planejamento, o desenvolvimento do país. Alguma coisa está errada.

Por falar em orçamento secreto, o senhor acha que isso veio para ficar ou vai ser possível tirar, acabar com essas emendas do relator, que receberam esse apelido?

Na próxima legislatura eu vou estar entre aqueles que vai se manifestar pelo fim dessas emendas, porque realmente, elas atrapalham o país. Você não pode ter R$ 16 bilhões sem vinculação com o planejamento estratégico. Na próxima legislatura, vamos trabalhar para acabar com a coligação majoritária, são duas medidas fundamentais.

Ou seja, cada partido vai ter que ter o seu candidato a presidente então?

No segundo turno, apoia. Caso não tenha segundo turno, por causa das eleições municipais, você, com os vereadores eleitos, você negocia governabilidade, o que acontece em qualquer lugar do mundo.

Acha que isso passa?

Eu vou trabalhar pra passar.

E o senhor falou que o PSD vai defender o fim das emendas de relator. O senhor acredita que o futuro presidente vai ter que fazer um pacto com o congresso pela governabilidade, em relação ao Orçamento, depois dessa captura do orçamento pelas presidências da Câmara e do Senado?

Pela lógica, o Congresso, pela sua disposição e por ter um volume de recursos maior do que o próprio Executivo, isso não tem lógica nenhuma. Cada um dos deputados e senadores fazer o que quiser, basta ir lá bater na porta do presidente da Câmara e falar "olha, quero esse dinheiro para aquele município". Eu vou trabalhar para nós retomarmos o Orçamento para o Executivo. Se não for bem sucedido, eu vou estar em paz com minha consciência.

Agora o senhor tem ouvido isso de outros presidentes de partido ou vai como um cavaleiro solitário nessa missão?

Infelizmente estou sozinho. Mas acho que vai aparecer muita gente do bem que vai defender. Os próprios parlamentares, que antes de mais nada querem o melhor para o Brasil, vão acabar se convencendo.

Como é que o senhor vê o Centrão atuando? Até hoje, quem está ali mais organizado para concorrer à reeleição é o presidente Jair Bolsonaro, que já tem o PL, o PP, o PTB, PSC, o Republicanos... Não acha que ele chega bem para se fortalecer para um segundo turno?

O coração da candidatura de Bolsonaro é o PP, o PL e o Republicanos. É um coração forte, o Centrão. Eles vêm carregados de recursos com as emendas que são distribuídas aos municípios. Eu não acredito que o presidente Bolsonaro seja carta fora do baralho para o segundo turno.

O PT está trabalhando para ganhar a eleição em um primeiro turno. O senhor acredita nessa possibilidade?

Não acredito, acho muito difícil. Com a animosidade compreensível da pré-campanha que se inicia em abril, terá um desgaste.

> Continuo dizendo que se um dos dois (Lula ou Bolsonaro) não estiver no segundo turno, provavelmente, será o Bolsonaro"

> Na minha campanha para eleição para prefeito de São Paulo, no mês de junho, eu tinha 3%, e eu ganhei as eleições do Geraldo Alckmin e da Marta Suplicy"

NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo

luizazedo.df@dabr.com.br

Nunca os conflitos do Cáucaso estiveram tão perto de nós

O escritor Nikolai Vassílievitch Gogol (1809-1852) é considerado um dos pais da literatura russa. Segundo Fiódor Dostoiévski, autor de Crime e Castigo, todos os grandes autores russos que conhecemos saíram do conto O capote, de Gogol, a história tragicômica de Akaki Akakiévitch, um funcionário público na Rússia czarista, cuja maior ambição era comprar um capote novo: "Não, é melhor não dizer seu nome. Ninguém é mais suscetível do que funcionários, empregados de repartições e gente da esfera pública. Nos dias que correm, todo sujeito acredita que, se nós atingimos a sua pessoa, toda a sociedade foi ofendida". A novela mostra a frieza e a futilidade da aristocracia do Estado tzarista, em São Petersburgo.

Notável contista, os romances mais famosos de Gogol são Tarás Bulba (1834) e Almas Mortas (1842). Maria, um dos seus contos, descreve o drama da filha de um chefe cossaco aliado do Pedro, o Grande, e casada com um dos generais de Carlos XII da Suécia. A filha presencia o marido matar seu pai num duelo e fugir com o exército inimigo. A jovem enlouquece. É uma alusão à fuga de Ivan Mazepa, um general cossaco do Exército sueco. E uma alegoria da histórica divisão da Ucrânia.

Após derrotar a Saxônia, a Dinamarca e a Polônia, aliados de Pedro, o rei Carlos XII da Suécia tentara pôr fim à guerra invadindo a Rússia, em 1708. Em abril de 1709, Carlos XII, com o apoio do líder cossaco Ivan Mazepa, atacou o forte de Poltava no Hetmanato Cossaco. Os suecos atacaram o campo entrincheirado dos russos, que era defendido por 42 mil soldados. A vitória russa obrigou Carlos e Ivan Mazepa a fugirem para o Império Otomano.

Gogol nasceu na pequena aldeia de Sorótchintsi, na província de Poltava, na Ucrânia central, cuja capital, hoje com cerca de 280 mil habitantes, foi construída por Pedro, O Grande, como uma pequena réplica de São Petersburgo, para comemorar a Batalha de Poltava, que lhe garantiu a vitória contra os suecos. Do século XIV a 1569, a região foi parte da Lituânia; depois, da Polônia. Em 1482, foi invadida pelos tártaros da Crimeia. De 1654 a 1667, pertenceu ao Império Russo. De 1917 a 1919, foi um campo de batalha da Guerra Civil. Os bolcheviques haviam tomado o poder, mas as tropas brancas do general Anton Denikin controlavam a Ucrânia, com apoio dos cossacos da região caucasiana de Kuban. Denekin foi derrotado pelo Exército vermelho.

Um tratado de paz com a Polônia encerrou a Guerra Civil. A porção ocidental foi incorporada à Polônia, a oriental formou a República Ucraniana, integrada à União Soviética em dezembro de 1922. Durante a Segunda Guerra Mundial, nacionalistas ucranianos lutaram contra nazistas e comunistas, indistintamente, ou colaboravam com um dos lados. Em 1941, o Exército alemão invadiu a Ucrânia. No cerco de Kiev, em cujo principado nasceu a Rússia, houve feroz resistência do Exército Vermelho e da população local. Foram capturados 660 000 soldados soviéticos, entre cinco e oito milhões civis morreram, sendo meio milhão de judeus. De onze milhões de soldados soviéticos mortos em batalha, um-quarto era ucraniano.

> ESTADOS UNIDOS ACUSAM A RÚSSIA DE PREPARAR UMA INVASÃO DA UCRÂNIA, ENQUANTO PUTIN AMEAÇA INSTALAR BASES MILITARES NA NICARÁGUA E NA VENEZUELA. E NÓS COM ISSO?

Militarização

Desde que assumiu o poder, Vladimir Putin tenta manter a Polônia como aliada da Rússia, não aceita que o país ingresse no Tratado do Atlântico Norte (Otan), a grande aliança militar do Ocidente, liderada pelos Estados Unidos. Entretanto, desde a chamada Revolução Laranja (2004), seus aliados ucranianos sofreram sucessivas derrotas eleitorais. Em resposta, Putin apoia movimentos separatistas em regiões onde a população é russófila, como Crimeia e Sebastopol, que declararam independência e, em 2014, assinaram um tratado de adesão à Federação Russa, apesar da oposição da ONU.

Nas regiões leste e sul da Ucrânia, em Donetsk e Lugansk, milícias locais ocuparam prédios do governo e delegacias policiais e iniciaram uma guerra civil. Um plebiscito local, não reconhecido internacionalmente, aprovou a independência da região de Donbass, a segunda mais densamente povoada da Ucrânia, superada apenas pela capital Kiev. Reservas de ferro e carvão mineral cobrem cerca de 23.300km² a sul da bacia do rio Donets; é a maior região produtora de ferro e aço da Ucrânia e abriga um dos principais complexos de indústria pesada do mundo.

E nós com isso? Os Estados Unidos acusam a Rússia de preparar uma invasão da Ucrânia, enquanto Putin ameaça instalar bases militares na Nicarágua e na Venezuela, caso o país do Cáucaso realmente ingresse na Otan. Se isso ocorrer, o assunto certamente será um dos temas da campanha eleitoral, porque o presidente Jair Bolsonaro é aliado do atual governo ucraniano e será instado a se posicionar por Joe Biden, enquanto o ex-presidente Lula não esconde seu apoio político a Nicolas Maduro, na Venezuela, e Daniel Ortega, na Nicarágua. É um assunto cabeludo, que pode mudar muita coisa na geopolítica regional, na qual Bolsonaro anda muito isolado.

Brasília-DF

DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

O Natal foi gordo, hein?

Quem tiver a curiosidade de dar um passeio pelo portal da transparência do Ministério Público Federal ficará estarrecido com os valores que muitos procuradores receberam em dezembro a título de "verba indenizatória". Em alguns casos, essas verbas chegam a R$ 296 mil e a R$ 314 mil. Dois procuradores de regiões diferentes receberam, cada um, R$ 285.911,95.

*$&æµ©´ß

Uma lista com nomes de procuradores mais conhecidos circula por grupos de WhatsApp neste fim de semana, apresentando essas verbas e o salário bruto (sem os descontos normais e o do teto salarial da União). Muita gente ficou xingando a turma do Ministério Público.

Hora de mostrar serviço

Depois do governo João Doria apresentar a primeira vacinação infantil no país, muitos prefeitos de municípios paulistas fizeram o mesmo. Ninguém quer ficar para trás em ano eleitoral.

Enquanto isso, no Planalto...

Assim como na Câmara, o serviço médico do Palácio do Planalto esteve bastante movimentado na última semana: um número anormal de funcionários com sintomas gripais. E lá, diferentemente do que ocorre no Congresso, a maioria dos servidores não usa máscara.

A guerra interna do PSDB

Pelo menos três movimentos dos tucanos nesta largada de 2022 indicam dificuldades para o governador de São Paulo, João Doria, fazer valer o resultado da prévia que fez dele pré-candidato do PSDB à Presidência da República. O novo líder do PSDB, Adolfo Viana (BA), escolhido para ajudar a pacificar o partido, ainda não fez um gesto nesse sentido. Em segundo, vem o jantar organizado por Tasso Jereissati em São Paulo, onde tucanos que se opuseram ao nome de Doria avaliaram a conjuntura desta largada de 2022 e falou-se inclusive em candidatura ao governo de São Paulo para buscar uma disputa com o vice-governador Rodrigo Garcia na convenção.

Por último, veio a entrevista do governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite, à rádio *O Povo CBN*, defendendo que Doria se disponha a abrir mão da disputa ao Planalto, caso a candidatura não se viabilize nos próximos meses.

Para quem acompanha a política interna dos tucanos com total atenção, tudo isso significa que, até o fim de março, muita gente vai tentar balançar o galho da candidatura de João Doria para ver se ele despenca. Amigos do governador lembram que, além do "João trabalhador" e do "João vacinador", Doria terá que adotar o "João equilibrista" para escapar das armadilhas que seus adversários do PSDB começam a colocar pelo caminho.

CURTIDAS

Reprodução/Twitter

A hora de Ciro/ Depois de João Doria, Rodrigo Pacheco e Sérgio Moro, será a vez de Ciro Gomes (**foto**) se apresentar oficialmente como pré-candidato a presidente da República num evento do PDT, esta semana, para marcar os 100 anos do nascimento de Leonel Brizola. E justamente nesse momento em que ele muda o foco de sua artilharia. Deixa de bater em Lula e passa a atacar Sergio Moro.

A guerra por nova CPI/ Os senadores ainda não fecharam o número de assinaturas suficientes para uma nova CPI da Pandemia. O esforço continuará ao longo do recesso. Alguns senadores têm dito que não vão assinar, porque vai ser difícil tocar os trabalhos no ano eleitoral.

Desta semana, não passa/ Faltando duas semanas para a volta dos trabalhos do Congresso, os deputados vão pressionar para ouvir o ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, ainda esta semana, sobre o apagão de dados. Do atraso na vacinação infantil, o ministro escapou, porque as doses já chegaram.

A vez das crianças/ Finalmente, às vacinas! Fé na ciência, fé na vida.

ELEIÇÕES 2022

Em conversa ao vivo com Fausto Silva, o apresentador José Luiz Datena confirma que será candidato à cadeira por São Paulo

De olho em uma vaga no Senado

» TAÍSA MEDEIROS

Reprodução/YouTube

Datena com Faustão: "rasteira" na corrida pelo Planalto

Novos nomes começam a despontar para concorrer a uma cadeira no Congresso em 2022. O apresentador José Luiz Datena, apresentador da TV Bandeirantes, confirmou que vai concorrer a uma vaga no Senado em outubro. A afirmação foi feita durante o *Brasil Urgente*, programa apresentado por ele na emissora.

Durante a participação do novo contratado da emissora, Fausto Silva, o Faustão, em seu programa, Datena confirmou e acrescentou: "Não posso falar mais nada, mas vou ser candidato ao Senado. Isso com certeza". Pela quarta vez consecutiva, o apresentador afirma que será candidato, mas este será de fato seu primeiro pleito.

Em resposta, Faustão expressou seu apoio ao colega de emissora: "Olha esse aqui. Não sei quanto tempo ele fica lá, porque ele não é de hipocrisia. Conchavo não é com ele", disse. Datena ainda confessou que, na verdade, já foi candidato a presidente — o que não se concretizará porque lhe "deram uma rasteira". Comentou que deu entrevistas em que afirmava ser candidato à Presidência. "Depois os caras fizeram uma fusão e eu me fusão", ironizou o apresentador.

A fusão a qual Datena se refere é entre DEM e o PSL, que criou o União Brasil. Antes da união entre as duas legendas, o apresentador, até então filiado ao PSL, era cotado como possível candidato do partido à presidência da República.

O apresentador não confirmou em qual partido ingressará para a disputa eleitoral. No fim de 2021, Datena adiou a filiação ao PSD, partido de Gilberto Kassab. O provável candidato disse que aguarda orientação do governador de São Paulo, João Doria, e do vice, Rodrigo Garcia, para se filiar ao partido que abrigará sua candidatura. No início de dezembro, ele anunciou que apoiará Doria para a Presidência da República e Garcia para o governo de São Paulo.

A carreira política de Datena se ensaia há seis anos. A primeira tentativa foi em 2016, quando o apresentador considerou tentar o cargo de prefeito de São Paulo pelo PP. Na época, denúncias de corrupção envolvendo o partido apareceram e fizeram Datena recuar. Em 2018, o apresentador iria se lançar como candidato por São Paulo a uma vaga no Senado pelo DEM, mas desistiu.

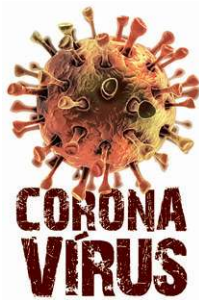
Nas eleições de 2020, Datena foi cotado como vice-prefeito de São Paulo na chapa de reeleição de Bruno Covas (PSDB). Na época, afirmou acreditar ser melhor se manter como apresentador durante a pandemia de covid-19, quando "a Band precisava de seus apresentadores mais experientes". Este ano, Datena já declarou que não irá desistir de seus planos na política.

» PGR quer inquérito contra Kajuru

O Supremo Tribunal Federal (STF) foi acionado pela Procuradoria-Geral da República (PGR) com pedido de autorização para a abertura de um inquérito para apurar supostas ofensas do senador Jorge Kajuru (Podemos-GO) ao ministro Gilmar Mendes. O fato teria ocorrido em agosto de 2020, no programa ***Os pingos nos is***, da rádio Jovem Pan. Kajuru teria afirmado que as palestras de Gilmar Mendes seriam "venda de sentença" e que o ministro " é de quinta categoria".

Um mês e meio após a confirmação do primeiro caso da cepa no Brasil, recordes de contágio se multiplicam no país e no mundo e variante se mostrou forte, embora menos letal que a Delta. Para especialistas, é preciso manter os cuidados

Os impactos da variante ômicron

CORONA VÍRUS

» GABRIELA BERNARDES*
» GABRIELA CHABALGOITY*

Quando o primeiro paciente contaminado com a variante ômicron foi confirmado no país, no final de novembro, pouco se podia prever ou mensurar sobre o alcance ou letalidade da nova cepa. A população, ansiosa para as comemorações de fim de ano, via um cenário epidemiológico razoavelmente estável, com o avanço da vacinação e a queda no número de infecções e de óbitos por covid-19. À época, o ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, chegou a afirmar que a nova cepa 'não é variante de desespero' e que o Brasil estaria preparado para uma nova onda de casos do novo coronavírus.

Um mês e meio depois, a ômicron tem se revelado forte. O tsunami de infecções provocado pela nova variante registra, dia após dia, recorde no número de casos: no mundo, foram mais de 3,2 milhões em 24 horas; no Brasil, a média móvel subiu mais de 600%.

Ao contrário do que previa Queiroga, o país não conseguiu acompanhar a evolução da situação pandêmica. Com a explosão de casos do novo coronavírus, algumas capitais brasileiras já estão sofrendo com grandes filas e lotação de leitos hospitalares. O avanço da variante também provoca a falta de profissionais de saúde na linha de frente do combate aos efeitos da doença, devido ao afastamento de profissionais. Além disso, prefeituras e secretarias de saúde lutam contra a falta de estoque de testes para a detecção do vírus e para o mapeamento da cepa.

Um estudo feito pelo Instituto Todos pela Saúde (ITpS), em parceria com os laboratórios Dasa e DB Molecular, constatou que a variante prevaleceu em 98,7% das amostras analisadas no Brasil. Os pesquisadores analisaram 8.121 amostras coletadas entre 2 e 8 de janeiro de 2022.

Getty Images/BBC

A cada dia, novos recordes de casos. No mundo, foram mais de 3,2 milhões em 24 horas

Desde o dia 1º de dezembro de 2021, os pesquisadores testaram um total de 58.304 amostras em 478 municípios de 24 estados e do Distrito Federal. A ômicron foi identificada em 191 municípios de 17 estados: Amazonas, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo, Sergipe, Tocantins e também no Distrito Federal.

Contaminação

A análise demonstrou, também, um aumento nos testes positivos para covid-19. Entre a última semana de 2021 e a primeira de 2022, a positividade nos testes saltou de 13,7% para 39,5%.

Sobre a ômicron, o presidente da república, Jair Bolsonaro, declarou que a variante é "bem-vinda". A fala foi proferida durante entrevista ao site Gazeta Brasil, no dia 12. "A ômicron, que já se espalhou pelo mundo todo, como as próprias pessoas que entendem de verdade dizem, tem uma capacidade de difundir muito grande, mas é de letalidade muito pequena. Dizem até que seria um vírus vacinal. Segundo algumas pessoas estudiosas e sérias, e não vinculadas à farmacêuticas, a ômicron é bem-vinda e pode, sim, sinalizar o fim da pandemia", complementou.

Em resposta, o diretor-executivo da OMS, Mike Ryan, rebateu Bolsonaro afirmando que "ainda não é hora de dizer que um vírus é bem-vindo". "Existem muitas pessoas ao redor do mundo em hospitais, em UTIs, em respiradores, buscando fôlego no oxigênio. Obviamente, é muito claro, não é uma doença leve", explicou o representante do órgão.

Pesquisas indicam ser possível diferenciar, por meio dos sintomas, a ômicron das outras variantes. O infectologista Hemerson Luz explicou que os pacientes contaminados pela cepa africana relatam uma fadiga anormal e não percebem perda no olfato e no paladar. Além disso, a ômicron é marcada por dores na garganta e, por vezes, perda de voz.

Sobre as principais questões envolvendo a cepa, o infectologista Renato Kfouri, vice-Presidente da Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIm), esclareceu dúvidas que poderiam surgir.

***Estagiárias sob a supervisão de Michel Medeiros**

Três perguntas para

Divulgação/SBIm

RENATO KFOURI, VICE- PRESIDENTE DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE IMUNIZAÇÕES (SBIM)

Quais pontos positivos podemos enxergar nessa onda de infecções quando comparada a outras?

A variante ômicron é muito mais transmissível, mas, felizmente, por características dela, especialmente por encontrar populações altamente vacinadas, o risco, no que diz respeito às formas graves, é muito menor. A grande maioria das pessoas que estão hospitalizadas não têm a vacinação completa.

Quais são os riscos dessa nova onda causada pela ômicron?

Os riscos da nova onda são os mesmos: casos graves, hospitalizações, mortes. Embora seja em proporção menor, por conta da vacinação da população, uma pequena proporção de muitos casos acaba sobrecarregando o sistema de saúde. Esses são os riscos que vamos enfrentar nas próximas semanas.

Qual a expectativa do pico de contaminações dessa onda? É possível prever quanto tempo vai durar?

A expectativa é de um pico muito maior, de duas a três vezes mais números de casos que a gente atingia na circulação da gama, por exemplo, que foi a maior até então. A duração é imprevisível, em outros países têm durado menos tempo do que as outras ondas, mas não dá para afirmar isso.

VACINAÇÃO

Crianças são imunizadas contra covid

» JORGE VASCONCELLOS

Ao menos 15 estados brasileiros deram início, ontem, à campanha de vacinação de crianças de 5 a 11 anos contra a covid-19. Na sexta-feira (14), algumas capitais realizaram atos simbólicos, como São Paulo, que aplicou a 1ª dose no indígena Davi Seremramiwe Xavante, de 8 anos.

Nos postos de saúde da capital paulista, porém, o calendário oficial da imunização infantil só começará amanhã, conforme informado pela prefeitura.

A vacinação de crianças contra a covid-19 no Brasil começa um mês depois de a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) ter autorizado o uso do imunizante pediátrico da Pfizer para essa finalidade. A campanha poderia ter sido iniciada antes, não fossem resistências do governo federal. O Ministério da Saúde, por exemplo, realizou uma consulta e uma audiência públicas para decidir sobre a vacinação, o que foi considerado desnecessário por especialistas.

O primeiro lote da vacina pediátrica da Pfizer chegou ao Brasil na quinta-feira, e 1.248.000 doses foram distribuídas aos estados e ao Distrito Federal. O último estado a receber os imunizantes foi o Acre, com um voo chegando na capital, Rio Branco, na noite de sexta-feira, segundo informações do Ministério da Saúde.

Cronograma

De acordo com a pasta, a vacinação infantil contra a covid-19 ocorrerá em ordem decrescente de idade (das crianças mais velhas para as mais novas), com prioridade para quem tem comorbidade ou deficiência permanente e para crianças quilombolas e indígenas.

Ainda segundo o ministério, não é necessária autorização por escrito, desde que pai, mãe ou responsável acompanhe a criança no momento da vacinação. Além disso, o intervalo entre as duas doses deve ser de oito semanas — um prazo maior que o previsto na bula do imunizante da Pfizer, de três semanas.

O ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, que tem sido muito criticado pela demora para o início da vacinação infantil, afirmou que não é "despachante da decisão da Anvisa".

"O Ministério da Saúde é quem conduz a política pública, e o ministro da Saúde é a principal autoridade do sistema de saúde do Brasil. E eu, como ministro da Saúde, procuro atuar de acordo com a administração pública: moralidade, legalidade, transparência, publicidade e impessoalidade. A história vai me julgar, e eu trabalho diariamente para ter um bom julgamento da história", disse Queiroga, ontem, a jornalistas.

As declarações do ministro foram feitas na esteira dos recentes atritos entre o presidente Jair Bolsonaro (PL) e o diretor-presidente da Anvisa, Antônio Barra Torres. Durante uma entrevista, o titular do Planalto afirmou que há "algo por trás" da decisão que autorizou a vacinação infantil contra a covid-19. Em resposta, Torres divulgou uma carta desafiando Bolsonaro a apresentar provas do envolvimento de funcionários da agência com corrupção. O presidente classificou a carta como "agressiva", mas manteve os questionamentos sobre a atuação do órgão regulador.

Paulo Guereta/AGÊNCIA O DIA/ESTADÃO CONTEÚDO

Em São Paulo, as primeiras doses foram aplicadas na sexta-feira

Calendário

Veja as datas do início da vacinação infantil em cada unidade da federação:

» Acre: 17 de janeiro
» Alagoas: 17 de janeiro
» Amapá: 15 de janeiro
» Amazonas: 17 de janeiro
» Bahia: 15 de janeiro
» Ceará: 15 de janeiro
» Distrito Federal: 16 de janeiro
» Espírito Santo: 15 de janeiro
» Goiás: 17 de janeiro
» Maranhão: 15 de janeiro
» Mato Grosso: ainda não foi definido
» Mato Grosso do Sul: 15 de janeiro
» Minas Gerais: 15 de janeiro
» Pará: 15 de janeiro
» Paraíba: 15 de janeiro
» Paraná: 17 de janeiro
» Pernambuco: 15 de janeiro
» Piauí: 17 de janeiro
» Rio de Janeiro: 15 de janeiro
» Rio Grande do Norte: 15 de janeiro
» Rio Grande do Sul: 19 de janeiro
» Rondônia: 17 de janeiro
» Santa Catarina: 15 de janeiro
» São Paulo: 15 de janeiro (na capital, começa em 17 de janeiro)
» Sergipe: 15 de janeiro
» *não há informações sobre Roraima e Tocantins

Bolsas — Na sexta-feira: 1,33% São Paulo (alta); 0,56% Nova York (queda)

Pontuação B3 — Ibovespa nos últimos dias: 103.779 (11/01) ... 106.928 (14/01); datas: 11/01, 12/01, 13/01, 14/01

Salário mínimo — R$ 1.212

Dólar — Na sexta-feira: R$ 5,513 (-0,29%)

Últimas cotações (em R$)	
10/janeiro	5,674
11/janeiro	5,579
12/janeiro	5,535
13/janeiro	5,529

Euro — Comercial, venda na sexta-feira: R$ 6,291

Capital de giro — Na sexta-feira: 6,76%

CDB — Prefixado 30 dias (ao ano): 9,73%

Inflação — IPCA do IBGE (em %)

Mês	%
Agosto/2021	0,87
Setembro/2021	1,16
Outubro/2021	1,25
Novembro/2021	0,95
Dezembro/2021	0,73

INSS

Reajuste não aliviará impactos da inflação

Segundo especialistas, correção de 10,06% não amenizará as perdas no poder de compra dos aposentados e pensionistas

» FERNANDA STRICKLAND

As aposentadorias e pensões pagas pelo Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS) receberão uma correção de 10,06% em janeiro. Especialistas explicam que esse aumento não será suficiente para dar um alívio aos aposentados, pois não supre a queda do poder de compra causada pela alta da inflação, e pouco ameniza a parcela dos que estão endividados.

O reajuste é a reposição do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), que é a inflação das famílias mais pobres, que ganham de um a cinco salários mínimos. Esse reajuste também é aplicado para outros benefícios pagos pelo INSS, como o auxílio doença e as pensões. Os novos valores serão repassados aos 36 milhões de beneficiários do instituto a partir do dia 25 de janeiro. Com isso, o teto das aposentadorias passará de R$ 6.443,57 para R$ 7.087,22.

Dos 36 milhões de cidadãos atendidos pelo INSS, 23,4 milhões recebem um salário mínimo. Conforme a Medida Provisória nº 1.091/2021, publicada em 31 de dezembro de 2021, o piso salarial passou a ser de R$ 1.212 a partir deste mês.

O economista José Luiz Pagnussat, conselheiro do CORECON/DF, esclareceu que o reajuste das aposentadorias acima de um salário mínimo vai repor o poder de compra, corroído pela inflação de 2021, que superou dois dígitos. O INPC foi de 10,06 %. Porém, ele observa que o reajuste só repõe a média do poder de compra do início de 2020.

"Para algumas famílias, que utilizam mais transportes públicos e têm gastos maiores com habitação e artigos de residência, a reposição das perdas determinadas pela inflação não serão totalmente compensadas, pois o aumento dos custos do transporte foi de 19,3% e o de habitação ficou acima de 13%", explicou o economista. De acordo com Pagnussat, o ideal é ter reajustes acima da inflação, que incorporem os ganhos de produtividade da economia no ano. "Por exemplo, um reajuste pela inflação mais o crescimento do PIB", analisou.

Endividados

Na avaliação de Pagnussat, o endividamento familiar é outra questão que deve ser analisada com cautela. Segundo ele, trata-se de um grande problema que precisa do apoio das políticas públicas para ser enfrentado. "Todos lembram do Proer (Programa de Estímulo à Reestruturação e ao Fortalecimento do Sistema Financeiro Nacional) que socorreu os bancos na crise dos anos 1990. Precisamos de um programa do Governo Federal, ao estilo Proer, para socorrer as famílias endividadas, com redução de juros e alongamento dos prazos para pagamento, além de um período de carência, para o início dos pagamentos", sugeriu.

A margem do crédito consignado, referente ao limite máximo de comprometimento nos empréstimos com descontos na folha de pagamento dos beneficiários, ficou menor neste começo de ano — passou de 40% para 35%. Até dezembro de 2021, os aposentados e pensionistas do INSS podiam comprometer o limite de até 40% de sua renda líquida com o crédito consignado, sendo 35% no empréstimo convencional e outros 5% por meio do cartão de crédito consignado.

A partir de janeiro, o limite passou para até 30% no empréstimo pessoal e 5% para despesas e saques com cartão de crédito consignado. Além da mudança na margem de comprometimento, desde o dia primeiro de janeiro de 2022, o prazo máximo para a quitação da dívida passou de 84 para 72 meses (seis anos).

O consignado é um tipo de empréstimo em que a parcela é descontada diretamente do benefício previdenciário. Além dos aposentados e pensionistas do INSS, podem recorrer a esse tipo de crédito os trabalhadores com carteira assinada e servidores públicos. Nesses dois últimos casos, as parcelas são descontadas dos salários.

Com a garantia de pagamento atrelada ao salário, o consignado é uma modalidade mais barata que outras opções de crédito existentes no mercado. De acordo com o Banco Central, aposentados e pensionistas são os que mais recorrem a esse tipo de empréstimo.

Dados do INSS revelam que o número de pedidos de empréstimo consignado entre aposentados e pensionistas subiu de 32,5 milhões em 2019 para 40,5 milhões em 2021, devido ao aumento da margem de comprometimento financeiro para 40%. É o caso da aposentada Lídia Campos da Silva, de 81 anos, que viu a inflação corroer o poder de compra. "Nunca me apertei por isso (alta dos preços), nunca me fez diferença, porque, graças a Deus, eu tenho uma boa aposentadoria. Mas agora já estou pensando em como farei para manter meu poder de compra", explica Silva.

A aposentada relembrou: "Depois que meu marido faleceu, nada me faltou, não me prejudiquei e paguei tudo direitinho. Agora, vou te falar, está complicado. Com a inflação tudo está mais caro", desabafou. "Quem me dera que o governo dissesse 'vamos esticar mais um pouco essa porcentagem'", alegou.

Defasagem

A advogada especialista em Direito Previdenciário Hanna Gomes observou que, "quanto maior a inflação, mais o Estado deve prover as necessidades básicas do cidadão". Para o advogado previdenciário Rogério Fontele, as aposentadorias não vêm sendo corrigidas como deveriam. "Uma correção de 10% é razoável. No entanto, em anos anteriores não houve reajuste de acordo com a inflação real. Por isso a perda dos aposentados é bem maior do que o aumento previsto", afirmou.

Apesar de esperar que o reajuste faça alguma diferença no bolso, o aposentado Kleber Carvalho disse achar difícil que seja algo muito impactante. "Infelizmente, não vai mudar muita coisa. O combustível subiu mais de 50%, por isso os 10% não cobrem esses aumentos, e a gente não consegue manter o mesmo estilo de vida", lamentou.

Segundo o aposentado, outros gastos essenciais também sofreram aumentos que não devem ser compensados pela correção do INSS. "O plano de saúde subiu bem mais do que 10%, e não consigo manter o plano que tínhamos, porque o valor está muito alto. Essa é a realidade de muitos amigos meus, que agora apelam para a saúde pública mesmo", finalizou.

Rosa Rodrigues, 88 anos, aposentada e mãe de duas filhas adultas, explicou que seus pais sempre falaram "se você ganha x, você tem que aprender a viver com x, então aprendi a sempre guardar, mesmo quando se ganha pouco, porque quando você ganhar mais você só vai guardar mais", contou a aposentada. "Por isso não vou passar dificuldade com esse aumento, mas não vou poder ter os benefícios que eu tinha antes, por conta da inflação".

Para Rosa, a independência financeira é essencial, e, caso algo aconteça, prefere contar com a família: "Se algo acontecer, elas (as filhas), com certeza, vão ser as primeiras a ajudar. Mas consigo viver bem mesmo com o pouco, assim não pretendo me endividar com empréstimos para ter mais dinheiro", declarou.

ED ALVES/CB/D.A Press

Acima de dois dígitos, inflação reduziu o poder de compras da população e afetou diretamente os 36 milhões de beneficiários do INSS

Mais empréstimos

Segundo INSS, número de pedidos de empréstimos consignados entre aposentados e pensionistas subiu em 2021, após aumento da margem de comprometimento para até 40% dos salários.

2019 - 32.486.547 | **2020** - 37.316.388 | **2021** - 40.550.453

FUNCIONALISMO

Equipe econômica de Jair Bolsonaro busca amparo legal e recorre à Lei de Responsabilidade Fiscal para conter recomposição salarial de servidores em 2022

Governo se arma para barrar reajustes

Após ventilar a possibilidade de um reajuste para os servidores públicos federais em 2022, a equipe econômica de Jair Bolsonaro busca argumentos legais para barrar a recomposição salarial este ano. Segundo parecer da Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN), o governo fez uma consulta no fim do ano passado para se assegurar do que pode e não pode ser feito, e os prazos dentro da legislação eleitoral. Diante de brechas apontadas pela Procuradoria, o Ministério da Economia se agarra à Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF) para blindar o Orçamento.

Em novembro, às vésperas da votação da PEC dos Precatórios, o chefe do Executivo chegou a declarar que concederia o aumento aos servidores caso a pauta fosse aprovada pelo Senado. Contudo, no Orçamento de 2022 a única reserva destinada a reajuste de servidores está carimbada para a Polícia Federal, com impacto de R$ 1,7 bilhão.

O Ministério da Economia pretende arrastar a pauta e manter o cofre fechado até 4 de abril, data na qual, conforme entendimento da PGFN e com base na legislação eleitoral, fica vedada a concessão de reajustes.

De acordo com a lei, nos 180 dias antes das eleições fica proibida a "revisão geral da remuneração dos servidores públicos que exceda a recomposição da perda de seu poder aquisitivo ao longo do ano da eleição". Na prática, após o dia 4 de abril não seria possível conceder um reajuste amplo aos servidores, salvo para recomposição da inflação.

Isac Nóbrega/PR

Em novembro, Jair Bolsonaro atrelou aumento a aprovação de PEC dos Precatórios

Conforme a PGFN, tanto o encaminhamento de projeto de lei quanto a sanção estão impedidos após essa data.

Porém, o Ministério da Economia pretende afastar qualquer risco de reajuste para 2022, tendo em vista o impacto para os cofres públicos. Apenas a correção inflacionária custaria cerca de R$ 30 bilhões, estimados com base no valor gasto pelo Estado com o pagamento de ativos e inativos (R$ 300 bilhões) e na inflação de 10,06% de 2021.

No entanto, apesar dos impedimentos da lei eleitoral, a equipe do ministro Paulo Guedes demonstra preocupação com uma possível brecha destacada no parecer da Procuradoria. A legislação eleitoral se refere apenas a "revisão geral da remuneração dos servidores", deixando espaço para correções por categoria do funcionalismo dentro do prazo dos 180 dias, acima da inflação.

A PGFN avalia que há espaço para questionamentos nessa interpretação, mas os entendimentos recentes do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) apontam na direção de liberar reajustes, desde que para um número não significativo de servidores.

Outro artifício encontrado pela equipe econômica para impedir o reajuste baseia-se na lei complementar 173/2020, que proíbe aumento de despesa de pessoal nos 180 dias anteriores ao final do mandato do titular.

Brasil S/A

por Antonio Machado

machado@cidadebiz.com.br

Prioridades à vista

Se torpeza desse votos, Bolsonaro estaria reeleito por aclamação. Ele cria uma vilania por dia para ocupar o noticiário e as redes sociais difamando seus desafetos e as instituições da República.

Mas é Lula que lidera todas as sondagens de intenção de voto sem nem começar a "amassar barro" indo ao encontro do eleitorado que o prestigia nas pesquisas mais por recall que por vê-lo em campanha.

Sua expectativa de vitória faz grupos do PT demonstrarem soberba, contrariando o "lulismo", que é maior do que o petismo, já que ele próprio ainda avalia com um círculo restrito de assessores qual a mensagem de sua eventual candidatura, além dos pilares políticos e econômicos de um terceiro governo. Em paz consigo mesmo, não há o sentimento de revanchismo, apesar de ter passado 580 dias preso.

Mas também não amadureceu a convicção de que deve satisfação sobre a corrupção que marcou os governos petistas — de 2003 a 2016, com o desfecho traumático do impeachment de Dilma Rousseff.

É fato que houve desvios na Petrobras ou vários de seus executivos denunciados, julgados e condenados não teriam devolvido milhões de reais em acordos negociados pelos procuradores da Lava Jato, com a anuência do então juiz Sérgio Moro, em troca de redução de pena ou prisão domiciliar, além de desembargo dos bens congelados.

Também não há como esconder as relações espúrias com empreiteiras e grandes empresas, depois das confissões de diretores e acionistas da fina flor do gangsterismo empresarial. Ou dos "donos do Estado", outro modo de nomear os setores dependentes do ervanário federal.

Mas não restou provada a tese de que Lula seria chefe de quadrilha — denúncia central na peça acusatória do Ministério Público Federal e na sentença de Moro, mantida em recurso da defesa junto ao TRF-4 e pela turma de ministros do STJ. Talvez soubesse dos casos que lhe foram imputados, mas isso também não ficou devidamente comprovado.

O viés político de uma peça que deveria ser exclusivamente técnica é o que martelou a defesa de Lula, sendo aceito pelo STF, e poderá ser invocado por ele, se tiver de enfrentar a desconstrução de sua candidatura. Não é frágil argumentar que, sem a prisão, tenderia a se eleger em 2018, talvez em primeiro turno.

Condição *sine qua non*

LIDERANÇA DE LULA NAS PESQUISAS TRAZ PRESSÃO PARA QUE FALE DA LAVA JATO E SOBRE COMO REATIVAR A ECONOMIA

Quanto mais convincente a justificativa, sobretudo junto à maioria do eleitorado que demonstra estar mais interessada nos bons tempos do lulismo que na má vontade da imprensa, menor a chance de a candidatura de Moro prosperar — condição acessória para Bolsonaro manter as rédeas da extrema-direita mesmo perdendo a reeleição.

Se necessário, a campanha de Lula poderá argumentar que boa parte dos denunciados, sobretudo os ligados à Petrobras, era indicação de partidos do centrão, que hoje apoiam Bolsonaro controlando a Câmara, orçamento federal e vários ministérios, em aliança eventual com a cúpula do Senado. Aliados do PT até 2016, tais partidos foram estranhamente poupados pelos procuradores.

A relação Lula-Centrão talvez fique suspensa até 2 de outubro, podendo servir, em caso de derrota de Bolsonaro, para enquadrar os mais afoitos dos partidos que fazem da política meio de vida fácil de enriquecimento. Com a cúpula renovada na Procuradoria e na Polícia Federal, os caciques do Congresso estarão mais propensos a ceder o poder de chantagem sobre o governo, exercido pela manipulação das chamadas "emendas de relator" ou "orçamento secreto".

A moralização da formulação e execução da lei orçamentária é vital para a reestruturação da governança do Estado, condição sine qua non para um governo minimamente funcional, o que hoje não há.

Voto decisivo dos pobres

Não é impossível a Lula manter-se à frente das preferências, mesmo fustigado pela imprensa e adversários. Esta semana, Bolsonaro disparou: "Como é que aquele cidadão está conseguindo apoio, apesar de uma vida pregressa imunda?" Como se a dele fosse limpinha...

A força de Lula é sua aceitação maciça pelo eleitorado com renda familiar total de até cinco salários mínimos, que é mais de 70% da população apta a votar. Essa faixa da população deu 47 milhões de votos a Fernando Haddad, o nome de Lula em 2018, apenas 10 milhões a menos que a votação de Bolsonaro, apesar da carga negativa sobre o PT e com o ex-presidente trancafiado em Curitiba.

A gestão desastrosa da economia pelo governo, levando dezenas de milhões à miséria, famílias inteiras morando como nômades em tendas armadas nas ruas pois despejadas e sem renda, formam o contraponto à minoria dos bairros nobres de São Paulo, Rio, Belo Horizonte, e até de Brasília, que se vê e é vista como a única população votante.

Ao contrário de 2002, quando Lula atraiu parcela expressiva desses eleitores mais bem aquinhoados, hoje sua eventual eleição dependerá do piso da pirâmide de renda, o que condiciona a política econômica ao inserir a necessidade de um programa que promova o crescimento.

A ortodoxia exaurida

Sejamos francos: é perda de tempo candidato deitar falação visando agradar o mercado financeiro. O pobre remediado de 2002 hoje está exausto depois de tanto proselitismo sobre assuntos que não entende bem e não atende suas necessidades. Até os empresários mais lúcidos estão convencidos de que a economia precisa de novas ideias.

O que lhes aflige é a ignorância altaneira de Bolsonaro que nem o ministro mercador de ilusões conseguiu lapidar. A incerteza quanto a Lula é se ele terá sensibilidade para entender que a exaustão com a hegemonia da ortodoxia econômica não implica apoio à heterodoxia a la Dilma nem ao desenvolvimentismo de antanho.

Está meio precificada a continuidade do Bolsa Família ampliado por Bolsonaro, mas se espera uma estratégia que promova o investimento em mobilidade urbana, moradias, energias renováveis, logística, que geram muitos empregos. O ensino profissionalizante ser a porta de saída do assistencialismo e a digitalização universal de pequenas e médias indústrias, a alavanca da produtividade. Em meio a isso, dar à governança do Estado os meios que elevem a sua eficiência.

Isso é o que se quer ouvir, não polêmica ociosa, como as postas em campo por vozes isoladas do PT. Nem os planos contabilistas dos que insistem com o que caducou nas universidades em que se formaram nos EUA. Insira-se na economia a maioria da população, que é função de educação de qualidade, e se terá o ajuste fiscal que nunca houve. O desenvolvimento surge e finca raízes onde há mercado de consumo de massa movido a renda e crédito a juro aceitável, além de indústria dinâmica e inovadora. Isso é novo só no Brasil.

PACÍFICO

Alerta após erupção de vulcão submarino

Explosão do Hunga Tonga-Hunga Ha'apai causa tsunami nas Ilhas de Tonga e no Japão e deixa a população de diferentes países banhados pelo oceano atenta aos seus desdobramentos. Segundo especialistas, efeitos podem ser prolongados

Um tsunami provocado por uma enorme erupção vulcânica submarina no Pacífico deixa autoridades e a população de diferentes pontos do mundo banhados pelo oceano em alerta. Ondas que chegaram a até 1,20 metros de altura (por isso, o tsunami é classificado como de baixo nível) atingiram, na noite de sábado e na manhã de domingo (horário local), as Ilhas de Tonga e a costa do Japão, inundando cidades e desencadeando alertas em outros países, como Equador, Chile e Estados Unidos. Especialistas acreditam que os desdobramentos do fenômeno podem perdurar por meses e até anos, inclusive com novas erupções. Segundo a agência meteorológica japonesa, mudanças na pressão atmosférica em áreas diversas podem desencadear esse efeito ampliado.

A erupção do vulcão Hunga Tonga-Hunga Ha'apai — localizado em uma ilha desabitada a cerca de 65 quilômetros ao norte de Nuku'alofa, capital de Tonga — durou oito minutos e foi tão forte que foi ouvida "como um trovão distante" nas Ilhas Fiji, a mais de 800 quilômetros de distância, segundo autoridades locais. Imagens feitas do espaço mostram o momento em que a explosão lança um "cogumelo" de fumaça e cinzas ao ar e uma onda de choque pelo mar ao redor. Até o fechamento desta edição, não havia registro de mortos e feridos.

Segundo o vulcanologista Shane Cronin, da Universidade de Auckland, na Nova Zelândia, ainda não está claro se esse é o clímax da erupção, mas é grande o risco de novas explosões ocorrerem. "Um aviso, no entanto, está nas erupções anteriores do vulcão, todas com muitos eventos de explosão separados. Portanto, poderíamos esperar por várias semanas ou mesmo anos de grande agitação vulcânica do vulcão Hunga-Tonga-Hunga-Ha'apai", escreveu o especialista em seu site pessoal.

AFP

A explosão durou oito minutos e lançou um "cogumelo" de fumaça e cinzas no ar: risco de chuvas tóxicas em cidades próximas

"Um aviso, no entanto, está nas erupções anteriores do vulcão, todas com muitos eventos de explosão separados. Portanto, poderíamos esperar por várias semanas ou mesmo anos de grande agitação vulcânica"

Shane Cronin, *vulcanologista da Universidade de Auckland*

"Bombas" em casa

Assustados com o que pode ser a primeira erupção, os tonganeses fugiram para terrenos mais altos. "Foi uma grande explosão", contou Mere Taufa, que estava em casa preparando o jantar, ao site especializado Stuff. "O chão tremeu, a casa inteira foi sacudida. Veio em ondas. Meu irmão mais novo achava que bombas estavam explodindo perto de nossa casa", detalhou. Poucos minutos depois, a água invadiu a casa de Taufa, e ela viu o muro da residência de uma vizinha desabar. "Soubemos, imediatamente, que era um tsunami. Dava pra ouvir gritos por toda parte, e todos começaram a fugir para as alturas", relatou.

AFP

Inundações nas Ilhas Fiji, que ficam a 800 quilômetros do vulcão

A Comissão de Serviços Públicos de Tonga pediu à população que ficasse longe "de todos os lugares que estão ameaçados", como praias, recifes e costas planas. A chefe dos serviços geológicos do arquipélago, Taaniela Kula, conclamou às pessoas que ficassem em espaços internos, usassem máscaras quando fosse necessário sair de casa (como proteção às partículas tóxicas do vulcão) e que cobrissem os reservatórios de água em caso de chuva ácida.

Em pouco tempo, as consequências da erupção chegaram ao Japão, onde as autoridades registraram uma onda de 1,2 metro na remota ilha de Amami e um tsunami menor em outras partes da costa. Um funcionário de um hotel na cidade de Amami, na província de Kagoshima, contou, ao jornal *Japan Times*, que se juntou aos hóspedes na evacuação para um terreno mais alto, onde outros moradores também se reuniram. O governo japonês criou um escritório de ligação no Gabinete do primeiro-ministro para acompanhar os desdobramentos da erupção. O fenômeno também foi sentido em Fiji, Samoa Americana e Nova Zelândia.

Suspensões

Após a tomada das ondas em Tonga e no Japão, uma série de alertas foram emitidos por outros países. O Serviço Nacional de Gestão de Riscos (SNGR) do Equador recomendou a suspensão das atividades no litoral do país sul-americano. "Devido a um possível impacto da maré local e das fortes correntes, recomenda-se a suspensão das atividades marítimas e recreativas no litoral do Equador e das Ilhas Galápagos", informou o SNGR em comunicado. O Escritório Nacional de Emergências (Onemi) do Chile também alertou sobre a possibilidade de um "tsunami menor" atingir a Ilha de Páscoa e parte da costa continental. "Por precaução, saia da área da praia devido a um tsunami menor", foi a mensagem de emergência que os habitantes das áreas receberam.

Avisos de tsunami também foram emitidos para a Costa Oeste dos Estados Unidos, enquanto o Havaí foi afetado por "inundações menores". "Saiam das praias, dos portos e das marinas" ao longo da costa da Califórnia até o Alasca, orientou o Serviço Nacional do Clima dos EUA, que previu ondas de até 60 centímetros, fortes correntes e inundações costeiras.

Na Austrália, autoridades disseram que partes do litoral, incluindo Sydney, poderiam ser atingidas por ondas maiores. Os moradores do estado vizinho de Nova Gales do Sul também foram aconselhados a "sair da água e se afastar da costa". Já o Canadá emitiu um aviso de tsunami para a província de British Columbia. Nova Zelândia, Fiji, Vanuatu e Samoa Americana adotaram medidas semelhantes.

ELEIÇÕES NA FRANÇA

Candidatura para unir a esquerda

Em uma tentativa de mobilizar a esquerda para lançar um candidato único à Presidência da França, a popular ex-ministra francesa da Justiça Christiane Taubira se lançou, ontem, oficialmente, ao cargo. "Sou candidata para conseguir um Estado mais atento, mais cuidadoso, mais justo, mais eficiente", disse ela, de Lyon, ao anunciar sua pré-candidatura a uma primária popular convocada para o fim deste mês.

Taubira, que fez parte do governo do ex-presidente socialista François Hollande, aparece como a primeira aspirante de peso à Presidência, segundo especialistas. Porém, não há sinais de que haverá adesão à iniciativa da ex-ministra. A três meses do primeiro turno da eleição presidencial, a esquerda já tem seis candidatos e nenhum deles ultrapassa 10% das intenções de voto. Entre os nomes na disputa, estão a prefeita de Paris, a socialista Anne Hidalgo, o líder da França Insubmissa, Jean-Luc Melenchon, e o ambientalista Yannick Jadot.

Emmanuel Macron ainda não se declarou oficialmente candidato à reeleição, mas as pesquisas indicam que ele venceria o primeiro turno contra a candidata da extrema-direita, Marine Le Pen, que é seguida de muito perto pela candidata da direita, Valérie Pécresse, nas sondagens de voto. A expectativa é de que Taubira siga despertando "fervor" entre os eleitores desiludidos após a vitória de Macron, em 2017, e o colapso dos partidos tradicionais.

Lutadora

Nascida em uma família de condições modestas, no território da Guiana Francesa, em 1952, Taubira ostenta a imagem de uma mulher lutadora que conseguiu a aprovação do casamento gay e de uma simbólica lei contra a escravidão. É criticada pela direita por sua suposta "frouxidão" em temas de segurança. Mais recentemente, foi bastante criticada por se recusar a reforçar os apelos pela vacinação contra a covid.

Caso a candidatura seja confirmada, não será a primeira vez que Taubira disputará o cargo. Em 2002, então deputada pela Guiana Francesa, ela disputou a Presidência pelo Partido Radical de Esquerda e obteve 2,32% dos votos. Se vencer desta vez, será a primeira mulher e a primeira negra a ocupar o cargo.

AFP

Nome forte, a ex-ministra Christiane Taubira se lançou à disputa pela Presidência: primária popular neste mês

VISÃO DO CORREIO

Segurança às crianças

Finalmente, começou a vacinação de crianças de 5 a 11 anos contra a covid-19. Trata-se de um alívio não só para os pais, uma vez que seus filhos estarão protegidos dessa doença traiçoeira, mas, também, para o sistema de saúde. Crianças, ainda que os estudos mostrem que elas são mais resistentes ao coronavírus, são importantes vetores do patógeno. Imunizá-las significa garantir que todos com os quais elas se relacionam fiquem em segurança.

Diante de tantos benefícios da vacinação, é inaceitável que um debate fora de propósito, regado a notícias falsas, e uma audiência pública inexplicável tenham atrasado esse processo. A história mostra o quanto o programa de imunização foi importante para erradicar doenças que encurtavam a vida da crianças. Desde que o Brasil decidiu proteger esse público, a mortalidade infantil despencou. Essa empreitada foi tão bem-sucedida,que o país se tornou referência mundial no tema.

É fundamental que, para evitar retrocessos, o governo exija o comprovante vacinal das crianças, da forma que possam frequentar as escolas tranquilamente. Essa exigência sempre prevaleceu em relação a outras doenças e não pode ser diferente no caso da covid. Mesmo com meninos e meninas protegidos, o vírus continua circulando livremente. Os colégios não podem se transformar em focos de transmissão.

Quem acompanha os números diários da pandemia sabe que a guerra contra o coronavírus ainda está longe de acabar. Levantamentos realizados pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) apontam que os riscos de hospitais públicos e privados entrarem em colapso são enormes ante a impressionante velocidade com que a variante ômicron se propaga. Em várias capitais, o índice de ocupação das Unidades de Tratamento Intensivo (UTIs) está acima de 80%.

A situação se agrava, como ressalta o ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, porque nove em cada 10 pessoas internadas — e que estão morrendo — não se vacinaram. Muitas delas são crianças. Portanto, quanto mais rápido o país for no processo de imunização, menos dramático será o resultado dessa nova onda da covid. O presidente Jair Bolsonaro diz que nenhuma criança morreu em decorrência do coronavírus — o que é uma falácia —, mas os registros nos cartórios apontam que mais de 300 meninos e meninas perderam a vida para a doença nos últimos dois anos, deixando pais devastados.

O Brasil, por sinal, já gastou tempo demais com a guerra de versões em torno das vacinas e muitas pessoas poderiam ter sido salvas. Nesse caso, só há uma verdade absoluta: os imunizantes, aprovados com todo o rigor, salvam vidas. Chega de se questionar a segurança dos fármacos. Aqueles que insistem nesse erro estão condenando muita gente à morte. Nos países civilizados, a proteção às crianças começou bem antes, e os resultados são alvissareiros.

Mais: o Estatuto das Crianças e dos Adolescentes define que a vacinação é um direito da meninada e um dever do Estado. Pais ou responsáveis devem fazer o que recomendam as autoridades sanitárias. Aqueles que não seguirem as regras podem responder a processos. Sendo assim, que todas as crianças se vacinem, voltem às aulas e recuperem o tempo tão precioso que foi perdido no período mais dramático da pandemia. O momento é de esperança.

ANA DUBEUX
anadubeux.df@dabr.com.br

Conversa com Liz

Sou naturalmente uma colecionadora de frases. Fico pescando das entrevistas, dos textos, dos livros, das conversas. Uma declaração bem formulada, cheia de sentido e de verdade, que venha lá do fundo, seja do coração, seja da experiência vivida, seja do impulso, me dá força e ânimo, me ensina e alimenta. Acho bonito, copio, guardo, reflito, repasso. Nessa semana difícil que passou, a frase veio da minha netinha, Liz: "Voinha, com quem a gente conversa pra ser tudo feliz?".

Chateada porque sua festinha de 5 anos na escola foi adiada, ela ainda lidava com a expectativa de hoje ser um dia de sol para comemorarmos ao ar livre no Eixão do Lazer. Enquanto escrevo ainda não sei se a chuva dará trégua para a festa de Liz, mas fiquei pensando do aqui resposta mais completa eu daria para a pergunta dela.

Afinal, com quem a gente conversa para ser tudo feliz?

Liz, meu amor, converse com seu coração. Aos poucos, você vai entender que ele tem as melhores respostas. Converse um pouco com seu Deus também, seja qual for sua fé. Escute a natureza, o barulho do vento, das florestas — eles podem te responder muita coisa. Troque uns olhares profundos e uns abraços demorados com seus amores.

Essas conversas íntimas são a própria felicidade. A felicidade das coisas viáveis, pequenas porque rotineiras, mas tão prazerosas. A felicidade de ser digno da vida e estar presente na grandeza que é esse universo. Prefiro chamar tudo isso de contentamento.

É o que costumo desejar para minha neta, meus filhos, meus amigos — que sejam contentes aqui e agora, e que tenhamos o bastante: saúde física e mental, amor por nós mesmos e pelo próximo e consciência da nossa condição de privilégio nesse país moribundo, padecendo de uma falta de humanidade incrível, com tanta gente ruim, que nem consigo nominar muita.

A gente já nasce cheio de expectativa. Os pais à espera do choro; depois, do riso; depois, da formatura; do casório; dos netos. Jamais deveríamos perguntar para uma criança o que ela deseja ser quando crescer. Creio que deveríamos desejar apenas ser o que somos, no tempo em que estamos. O que não significa perder a capacidade de sonhar – desde que não seja sonhar com uma felicidade que não existe. Nem de lutar, de se indignar, de protestar, de denunciar.

"Tudo feliz" é o reino distante, depois da floresta de espinhos. A gente chega nele, Liz, depois de uma longa caminhada pela vida e árduas batalhas contra nossas expectativas tolas. Abre o portal do reino, lá dentro tem um espelho enorme e nele a gente encontra a pessoa que faz "tudo feliz". Então, vamos ter aquela conversa, nosso acerto de contas. Felizes são os que têm essa chance.

» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» **E-mail: sredat.df@dabr.com.br**

Alerta dado

Quando política e economia não falam a mesma língua, o ruído sofrido pela população é imediato. Há tempos, esse alerta foi dado em *Provérbios 29,4.7*: "O rei justo traz estabilidade ao país, mas o amigo de impostos o leva à ruína. O justo se interessa pelo direito dos pobres, mas o ímpio não se importa com isso". Um verdadeiro "mundo humano" permanecerá fora de nosso alcance até que tenhamos descoberto a política de distribuição de riqueza. As últimas quatro décadas vêm desmentindo a afirmação neoliberal de que imensas energias empresariais levantariam todos os barcos para o bem da navegação social. As políticas para conceder bem-estar, utilidade e dignidade a todas as pessoas têm sido afogadas de maneira avassaladora e covarde. Falta-nos levar adiante esta ciência política: "Quando os justos se multiplicam, o povo se alegra; quando o ímpio domina, então o povo lamenta" (*Pv 29,2*). Apenas como projeto de poder, deslocado do interesse público, a política não se afirma como "carimbo da mudança". Na maioria das vezes, assistimos ao desfile de grupos oligárquicos no comando do governo, favorecendo orgulhos e preconceitos em detrimento de razões e sensibilidades. Diariamente, esquemas de corrupção mostram que os partidos políticos, quando se apresentam como facções criminosas, atendem pela mesma sigla PCC (Primeiro Comando do Capital). Não à toa, o provocativo teatro de Bertolt Brecht (1898-1956), em *A ópera dos três vinténs* (1928), tinha razão ao suspeitar da ordem capitalista: "O que é assalto a um banco, se comparado com a fundação de um banco?". É preciso dar nome aos bois para não ser atropelado pela boiada. Não menos perverso, o fundamentalismo religioso, protagonista do pior desde a Idade Média, não pode, com suas doutrinas negacionistas, aprisionar nossa liberdade de informação e de expressão. Quando a ciência faz o seu papel de melhorar nossa qualidade de vida, levando a cabo teorias e práticas com pesquisa de excelência, atestado de veracidade e poder de solução, o Brasil e o mundo prosperam efetivamente.

» **Marcos Fabrício Lopes da Silva,**
Asa Norte

Centrão acima do povo

Um sistema de governo interessante. O presidente da República é escolhido pelo povo para estar à frente do poder Executivo, que tem a função de administrar os interesses públicos, mas quem governa verdadeiramente está no Poder Legislativo. Um grupo formado por deputados de diversos partidos, grupo esse denominado Centrão, que age de acordo com seus interesses, jogando no lixo os interesses públicos, é descompromissado com a ética e está sempre de olho em recursos públicos. O Centrão grita e Poder Executivo diz: Sim senhor! E o eleitor, Ó! Centrão acima do povo.

» **Jeovah Ferreira,**
Taquari

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Queiroga acusa o governador João Doria de fazer política com a vacinação para crianças. Mas o ministro é visto como negacionista e de fazer política pró-morte.

Leonora Lima — Núcleo Bandeirante

Chuvas sem trégua. Doze municípios em situação de emergência. Vamos ajudar o povo do Maranhão, com a nossa Solidariedade.

José Ribamar Pinheiro Filho — Asa Norte

Governo JK: 50 anos em cinco. Governo JB: 4 anos em circo.

Francicarlos Diniz — Asa Norte

Excesso de apego ao cargo: a cada dia, Paulo Guedes perde espaço e poder no governo, mas se faz de desentendido para não largar o posto.

Evaristo Carvalho — Lago Norte

Excluído

Paulo Guedes foi excluído do cofre do orçamento. O combustível das bombas do posto Ipiranga, as verborragias e os cursos de mestrado do ministro da Economia foram atropelados pelos tratores do vale tudo da política. Os deuses da fortuna passaram a chave e o bastão do tesouro para o caridoso senador e ministro Ciro Nogueira. O Piauí está orgulhoso com o prendado e humilde filho. O Santo Ciro distribuirá os pães da última ceia de Bolsonaro com sentimento patriótico. Ninguém receberá migalhas. A distribuição será farta. Ciro acabará com o desemprego e com a fome de milhões de crianças. Nenhum brasileiro ficará sem vacina. Precavido, o Santo Ciro mandou escrever no livro dos mandamentos cívicos do Palácio do Planalto, que ao contrário dos pães que serão distribuídos para a população esfomeada, os pães dos apóstolos do Centrão, sejam reforçados com manteiga, queijo e mortadela. A estrada do Santo Ciro para vice de Bolsonaro não tem pedregulhos.

» **Vicente Limongi Netto,**
Lago Norte

Futebol

Se Seleção é momento, difícil entender as convocações de Philippe Coutinho, com poucos minutos em campo recentemente pelo Barcelona, e de Everton Ribeiro e as ausências de jogadores de Palmeiras e Atlético-MG que estão voando, como Raphael Veiga, Guilherme Arana, Keno e Hulk. Como disse um jornalista esportivo ano passado, a história parece se repetir: o grande inimigo extracampo do Flamengo são, além das contusões, as convocações das Seleções brasileira e uruguaia sem paralisação nas datas-Fifa. Completando: enquanto os principais rivais se mantêm imexíveis. Convocação não gera apenas desfalques, como também viagens longas, cansaço físico e mudança de treinamento muscular, facilitando contusões. Já passou da hora do calendário do futebol brasileiro ser revisto, com o encurtamento dos Estaduais e a paralisação completa dos campeonatos nas datas-Fifa, igual na Europa, para que os torcedores possam ter orgulho de ver jogadores de seus clubes serem convocados para a Seleção, pois, hoje, só lamentam.

» **Ricardo Santoro,**
Lago Sul

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara"
Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes
Editores executivos

CORPORATIVO
Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211; Fax. (61) 3214.1205 - **Sucursal São Paulo**: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar – Jardim Paulista – CEP: 01403-000 – São Paulo/ SP, Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadossp@uaigiga.com.br. **Sucursal Rio de Janeiro**: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar – São Cristóvão – CEP: 20940-200 – Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalrj@uaigiga.com.br. **REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo** – Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 – Barro Preto – CEP: 30.180-070 – Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiabrasilcomunicacao.com.br. **Região Sul** – HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 – Menino Deus – CEP: 90.160-240 – Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hrm@hrmmultimidia.com.br. **Regiões Nordeste e Centro Oeste – Goiânia:** Êxito Representações — Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C 2, Jardim Planalto — CEP: 74333-140, Goiânia-GO — Telefones:62 3085-4770 e 62 98142-6119. **Brasília:** Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D – 15º andar – Ed. Oscar Niemeyer – salas 1502/3 – CEP: 70.316-900 – Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. **Região Norte** – Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K – Ed Embassy Tower, salas 701/2 – CEP: 73.340-000 – Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.

Endereço na Internet: http://www.correioweb.com.br
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Noticiosa Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e D.A Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: **3342-1000**

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	**R$ 3,00**	**R$ 5,00**

ASSINATURAS *
SEG a DOM
R$ 755,87
360 EDIÇÕES
(promocional)

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568/0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

DIÁRIOS ASSOCIADOS

Agenciamento de Publicidade

Desaceleração do agronegócio

» SACHA CALMON
Advogado

Para Rafael Walendoff, que dá ótimas informações para o Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio, que envolve toda a cadeia antes e depois da porteira, a estimativa da Confederação Nacional da Agricultura (CNA) é de crescimento de 9,4% em 2021 — número alto, ante a elevação de 24,3% em 2020 influenciado pelo peso do aumento de custos de produção de insumos e serviços. Em 2022, a previsão é de avanço de 3% a 5%, em meio às incertezas no cenário econômico. As exportações deverão se manter aquecidas, com a China como principal destino, aqui Bolsonaro só atrapalhou.

"Não foi o ano que esperávamos, mas foi razoável", disse o presidente da CNA, João Martins. A frustração foi motivada pelo clima, que limitou a colheita de grãos. Ele também lamentou as críticas aos produtores por causa dos preços dos alimentos e manteve o otimismo de que o país alcançará uma produção de grãos da ordem de 300 milhões de toneladas em até três anos. A previsão para esse ciclo (2021/22) é atingir 289,8 milhões de toneladas. "O povo tem que saber que não existe processo especulativo por parte do produtor rural, que ele não determina o preço", afirmou.

O diretor técnico da entidade, Bruno Lucchi, acredita que o último trimestre deste ano já deverá apresentar números mais satisfatórios para o campo. O clima deve favorecer, apesar das preocupações no Rio Grande do Sul e no oeste do Paraná com os efeitos já sentidos da terceira safra consecutiva de La Ninã. A principal preocupação para 2022 são os custos de produção, que devem ser os maiores da história, puxados pelos aumentos nos preços dos insumos, como fertilizantes, defensivos, combustíveis e até do crédito rural, que ficará mais caro com a elevação dos juros. Para culturas como soja, milho e café, o incremento tende a ultrapassar 60%. Com isso, a margem de lucro será achatada, mas não a ponto de tirar a rentabilidade dos produtores.

"Certamente teremos redução de margem" disse Lucchi. Cada produtor terá que traçar estratégias para aproveitar as janelas para a compra de insumos e a venda da produção com rentabilidade, de olho no câmbio e no clima. O desafio será maior no plantio da segunda safra nos próximos meses, uma vez que os produtores ainda não compraram todos os insumos. Muitos devem rever as análises de solo para calibrar a adubação, mas não há possibilidade de falta de fertilizantes ou defensivos no campo.

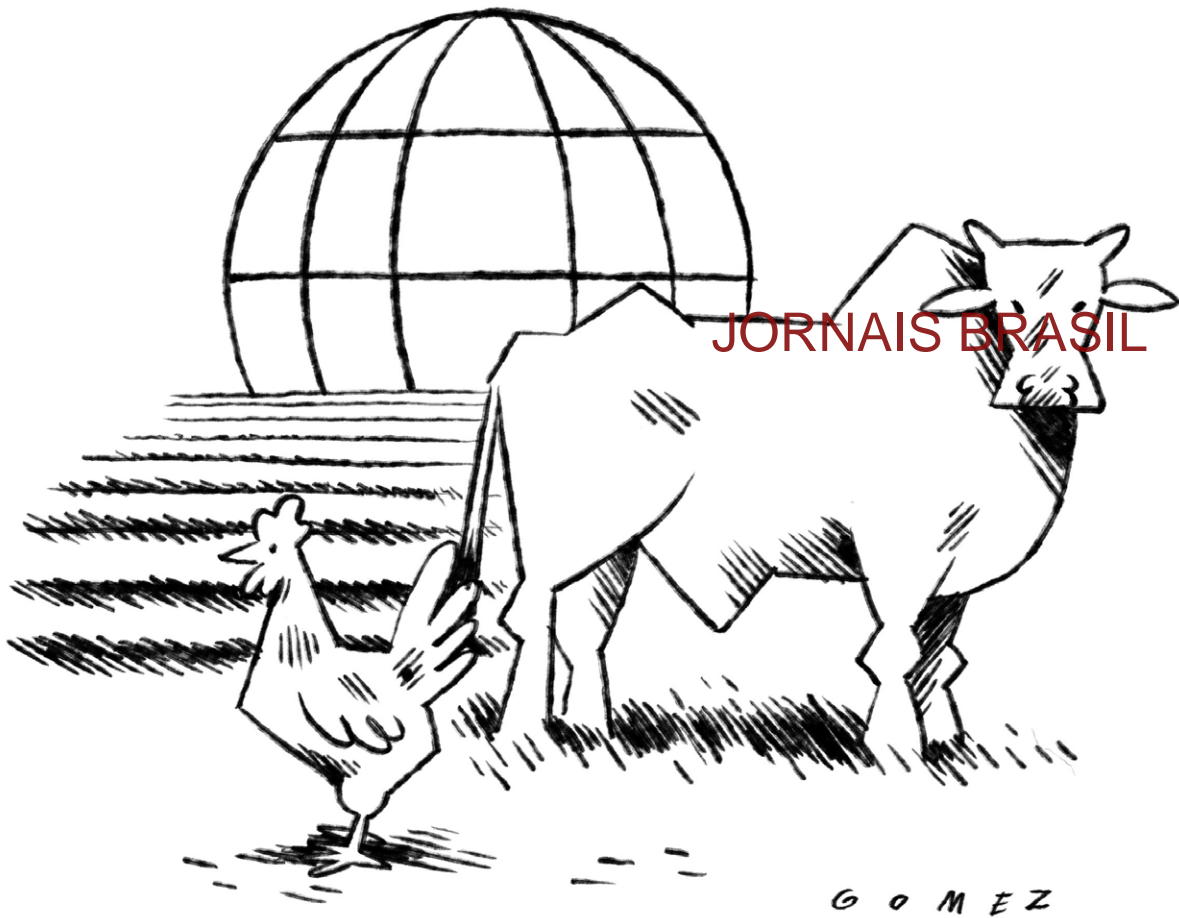
Sem solução de curto prazo, a entidade defende incentivos à indústria de fertilizantes para expandir a produção doméstica. No caso dos defensivos, a aposta é em um projeto de lei para permitir a importação direta de agrotóxicos de países de Mercosul, onde estão mais baratos. As exportações do agronegócio brasileiro renderam US$ 110,7 bilhões de janeiro a novembro de 2021, um crescimento de 18,4% em relação ao ano passado. O avanço foi puxado pelo câmbio favorável e por preços elevados, uma vez que o volume das vendas registrou diminuição de 6,5%.

Considerada uma jogada comercial pelo presidente da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), João Martins, nem a suspensão das exportações de carne bovina brasileira para a China, que já dura mais de três meses, impediu o novo recorde da balança do setor. "Não foi problema sanitário. Ao contrário, eles sabem disso. O que houve foi uma jogada de mercado (...) A China esperava que o preço do boi fosse cair e prorrogou o embargo", afirmou.

O impasse comercial é considerado "normal" pela diretora de Relações Internacionais da CNA, Lígia Dutra. A lição a ser tirada do episódio, segundo ela, é a necessidade de aproximação maior com os clientes. "A China ainda é uma grande desconhecida", afirmou "Temos uma presença desproporcional no país, pelo tanto que a gente vende. Temos que ser mais presentes", emendou.

Sem as compras chinesas, o Brasil ampliou as exportações de carne de gado para outros destinos, como Estados Unidos e Chile. A diversificação de produtos e destinos ainda é uma meta perseguida pela CNA para ampliar a fatia de 1% que o país detém do comércio mundial. O foco é o mercado asiático e a construção de acordos bilaterais. "Não é falta de demanda, é falta de oferta, de ter a pauta mais diversificada", completou Lígia.

Ano positivo em 2022, acredita a CNA. Mas será preciso acompanhar o desenrolar da pandemia e os possíveis reflexos no transporte marítimo, os gargalos logísticos, a menor oferta global de insumos e o protecionismo crescente — ligado principalmente a temas ambientais, que estarão cada vez mais presentes na pauta do comércio internacional na Europa.

"Muitos países estão colocando normas unilaterais, mas não se engajam em discussões multilaterais sérias, como na OMC (Organização Mundial do Comércio), em questões que impactam a sustentabilidade", criticou Lígia Dutra. Uma dessas discussões envolve a redução dos subsídios agrícolas distorcivos.

O casamento que salvou a família

» JAIME PINSKY
Historiador, professor titular da Unicamp, doutor e livre docente da USP

Certas histórias de família são tão exemplares, mesmo que, nos detalhes, pareçam muito particulares, que vale a pena contá-las. Seguramente, muitos leitores saberão de casos semelhantes ocorridos entre seus ancestrais. Este é um episódio vivido pelos meus.

A vida da família Kahn nos anos 1920, em Alytus, Lituânia, foi melhorando à medida que os filhos iam crescendo. Como se dizia, para alimentar cada boca havia dois braços trabalhando. A família produzia leite e verduras na pequena gleba arrendada e toda a produção era vendida para ser utilizada por residentes das colônias de tuberculosos da cidade. Não que algumas doenças não acometessem este ou aquele, mas, em uma época em que parte substancial das crianças não chegava à adolescência, todos os filhos de dona Sara "vingaram" e vão aparecer em foto familiar, tirada em 1929 ou 1930, saudáveis e com ótima aparência.

A região era conhecida por ter surtos relevantes de tuberculose. Para se ter uma ideia, em levantamento feito na importante cidade de Kaunas, a uma hora de Alytus, entre alunos de 7 a 14 anos de idade, foi constatado que 80% deles eram portadores de tuberculose. Enquanto isso, dona Sara, viúva, responsável por nove filhos, conseguiu que todos sobrevivessem.

Há poucos relatos sobre o dia a dia da família nessa época, mas sabe-se que ela respeitava profundamente a cultura judaica, embora não se tratasse de gente muito religiosa. Vários filhos começaram a frequentar movimento juvenil sionista, particularmente o Hashomer Hatzair (Jovens Sentinelas) que pregava, junto com a vida em um kibutz em Israel, uma insubordinação aos dogmas religiosos, tanto os relativos à alimentação e à sexualidade, quanto aos ritos praticados na sinagoga.

Shlomó liderava o grupo dos filhos "esquerdistas". Fermina e Israel apoiavam suas ideias. Luiza, embora muito jovem, seguia o pensamento de Shlomó e frequentava o Hashomer. Enquanto o irmão, por temperamento, questionava publicamente as práticas conservadoras da comunidade, ela, dotada de muita inteligência social, procurava estender uma ponte entre as diferentes concepções. Mas, muitos anos depois, ela ainda se lembraria e cantaria para os filhos algumas marchas revolucionárias aprendidas nas reuniões do grupo sionista.

A família, numerosa, se bastava em muitos aspectos. Ela não demonstrava, publicamente, eventuais fissuras internas. Não se abria muito para fora, nem para a comunidade judaica, menos ainda para os lituanos cristãos. O desprezo com que os judeus eram tratados pelos não judeus, o incitamento antissemita nas igrejas e na escola não eram, de resto, fatores favoráveis a uma interação.

No final dos anos 1920, começaram a aparecer pequenos sinais assustadores. Mesmo vivendo agora com certo conforto, a família não deixou de observá-los: tentativas de boicote aos comerciantes judeus, "brincadeiras" cada vez mais pesadas com as crianças que frequentavam a escola estatal, vizinhos que passavam e "se esqueciam" de cumprimentar. Uma onda nacionalista varria então a Lituânia e os judeus, mesmo os que lá viviam havia seis ou sete séculos, passaram a ser considerados estrangeiros, tanto quanto os russos e os alemães. Avoluma-se a emigração para a América, para a África do Sul. A vida material não está ruim, mas, sabe-se lá o dia de amanhã...

Minha avó troca cartas com o irmão Jacob, que tinha emigrado para os Estados Unidos, quando esse país ainda recebia imigrantes judeus da Europa Oriental. Ele a aconselha a abandonar a Lituânia, mas não consegue os papéis para que a irmã entre na América. Vovó Sara troca ideias com a irmã e esta diz que também não conseguira um visto para os Estados Unidos, mas que decidira emigrar para o Brasil, que diziam ser um país com muito futuro.

Chane tem uma ideia: Que tal casar meu filho Shepsl (Simão, no Brasil) com uma prima, das muitas filhas que a irmã tem? Isso resolveria o problema de Shepsl, que já está em idade de casar. Assim ele viajaria com esposa. E poderia ajudar a família Kahn a tomar uma decisão: a noiva escolhida mandaria, do Brasil, informações de como é o país e a turma resolveria se valia a pena tirar, de uma vez, todo o mundo da Lituânia e ir para um lugar novo, sem tradição de antissemitismo.

Vovó Sara gosta da ideia da irmã. Resta definir qual das cinco filhas se casará com o primo. As duas pequenas ficariam fora da lista, mas ainda restavam três. Decidiu-se consultar as possíveis candidatas. Fermina ri muito com a ideia, ela quer alguém mais culto. Sobram Ester e Ana. Esta, por ser a mais velha, tem a preferência, e aceita o casamento de risco.

O rapaz aparece na casa dos Kahn. Quieto, muito sério. As meninas menores riem da irmã, que tenta fazer cara de séria, não é mais uma simples irmãzinha, é uma noiva. Os dois se casam. Ana, agora, pertence à família Kumpinski e parte para o Brasil.

Olhando para o acontecimento, quase um século depois, fico a pensar que esse casamento arranjado, estranho, sem amor, entre primos de primeiro grau, no final das contas salvou toda a família. Alguns indícios da tragédia que se abateria sobre todo o povo judeu havia sido captado pelas irmãs. Menos de um ano depois do enlace, minha avó, com os filhos, viria para o Brasil. A mudança de país fez com que a história dos Abelov (sobrenome de solteira da minha avó), dos Kumpinski e dos Kahn não acabasse em 1941, quando terminou, por conta dos nazistas, a história de seis séculos dos judeus de Alytus.

Meio ambiente sem qualidade é desumano

» DIOCLÉCIO CAMPOS JÚNIOR
Médico, professor emérito da UnB, ex-presidente da Sociedade Brasileira de Pediatria, membro titular da Academia Brasileira de Pediatria, ex-presidente do Global Pediatric Education Consortium (Gpec)
Email: *dicamposjr@gmail.com*

Viver num meio ambiente de qualidade é direito que deve ser assegurado a todos os seres humanos habitantes do planeta. Trata-se de condição que não pode ser privilégio de poucos, mas padrão existencial de todos e de cada um.

Com efeito, o meio ambiente saudável é o requisito para uma existência solidamente baseada no bem-estar físico, mental e social que o organismo humano requer para funcionar com harmonia e assegurar um perfil comprometido com os valores mentais diferenciados em favor da humanidade.

A personalidade de um indivíduo resulta, essencialmente, da interação com os fatores do meio ambiente que, se bem qualificados, estimulam o padrão do crescimento e desenvolvimento do organismo nas etapas de maior vulnerabilidade da espécie, quais sejam a infância e a adolescência. Trata-se de contexto ecológico que tem sido plenamente desprezado quanto ao efeito gerador da inteligência das pessoas.

Na verdade, a era da industrialização passou a promover grandes estragos ambientais que não cessam de aumentar. De fato, como decorrência das características dessa era, a maior parte da população mundial foi improvisadamente urbanizada por meio de moradias aglomeradas que entulham os espaços urbanos. Ademais, o trânsito de veículos automotores ocupa atualmente a maior parte das cidades. O número de automóveis no mundo de hoje é de cerca de 2 bilhões. Como consequência, boa parte da superfície do planeta está asfaltada, o que altera radicalmente as condições ambientais. Por seu lado, o comércio tomou conta da maioria dos bairros impondo suas propagandas aos consumidores, cujo comportamento aquisitivo é condicionado.

Esse cenário do chamado progresso tecnológico é incompatível com um meio ambiente saudável. Inviabiliza-se assim o bem-estar físico, mental e social dos habitantes das cidades, que é a síntese do conceito de saúde.

Na verdade, os espaços urbanos não foram jamais tão poluídos como atualmente. Além da poluição atmosférica causada pela fumaça que os veículos produzem, avança a poluição sonora por ruídos de alto volume que vêm das frotas de carros e motocicletas nos espaços em que circulam.

Assim, o ar da cidade vai se tornando irrespirável e os sons inaudíveis pela perda auditiva que produzem. Dessa maneira, a saúde das populações é exposta a várias modalidades de agravos cuja dimensão se torna preocupante e requer medidas que recuperem as qualidades do meio ambiente.

A avaliação do impacto da poluição atmosférica na saúde das pessoas, sobretudo pelo uso de combustíveis fósseis, tais como carvão e petróleo, revela gravidade potencial que precisa ser prevenida. Outro exemplo de poluição do ar que se respira é o tabagismo que tomou conta do mundo.

Com sólidas evidências científicas, esses poluentes atmosféricos são causas de doenças potencialmente graves, tais como câncer do pulmão; doença pulmonar obstrutiva crônica (Dpoc); asma e acidente vascular cerebral. Segundo dados da Organização Mundial da Saúde, atualmente 90% das pessoas no mundo estão expostas à poluição atmosférica, que tem causado cerca de 7 milhões de mortes por ano. Assim sendo, esse é o preço que a humanidade está pagando passivamente pelo ilusório progresso tecnológico que contamina o planeta.

No que concerne à poluição sonora urbana, os principais impactos sobre a saúde das pessoas, particularmente das crianças, são cada vez mais evidentes. Um deles é a perda progressiva da audição, que atinge trabalhadores de indústrias nas quais o barulho é ensurdecedor. Já as crianças pagam caro por viverem em ambiente no qual a poluição sonora é elevada e constante, desde a vida intrauterina. Além de serem mais atingidas pela obesidade, ao longo da infância, podem também ter audição reduzida. Seu desempenho escolar será assim prejudicado, principalmente porque a escola que frequentam funciona num ambiente de poluição sonora.

Estudo feito no Canadá mostrou que, naquele país, 16% das escolas públicas estão instaladas a menos de 75 metros de alguma via de pesada e ruidosa circulação de veículos. O impacto sobre os estudantes afeta assim sua capacidade de aprendizagem.

Outra morbidade produzida pela poluição sonora é o estresse crônico que, no adulto, pode causar hipertensão arterial e na criança a síndrome de deficit de atenção e hiperatividade. Em síntese, sem um meio ambiente de qualidade, não há como reverter ambas as pandemias da poluição, atmosférica ou sonora, que ameaçam a vida da espécie no planeta.

Editora: Ana Paula Macedo
anapaula.df@dabr.com.br
3214-1195 • 3214-1172

Ação estendida

Cientistas buscam novos produtos para aumentar a proteção aos dentes, além de auxiliar no combate a outros problemas de saúde

Cáries

- Pesquisadores da Universidade da Pensilvânia, nos EUA, usaram o ferumoxitol, uma substância utilizada no tratamento da deficiência de ferro, para combater a formação de placas nos dentes. Esse biofilme ácido surge em função do consumo de açúcar em excesso

- O elemento químico, no formato de nanopartículas, foi adicionado ao peróxido de hidrogênio, que já é usado em produtos de limpeza bucal. Depois, a combinação foi aplicada em um material parecido com o esmalte do dente coberto com amostras de placa retirada de indivíduos com cárie ativa

- O uso do ferumoxitol interrompeu a formação de placas e evitou a destruição de minerais da superfície do dente

A aposta é de que, caso novos teste rendam resultados positivos, as nanopartículas de ferumoxitol poderão ser incluídas em enxaguantes bucais ou pastas de dente

Inflamações

- A aterosclerose, enfermidade em que ocorre o acúmulo de placas de colesterol nas paredes das artérias, é desencadeada por vários fatores. Entre eles, o acúmulo da proteína C reativa de alta sensibilidade (hs-CRP), que gera inflamações e também está presente na boca

- Pesquisadores da Universidade da Flórida, nos EUA, desenvolveram um creme dental capaz de reduzir o acúmulo dessa proteína. Combinado com agentes de limpeza, a pasta também identifica pontos com acúmulo de placa. Nesse caso, esses locais mudam de cor, orientando a escovação

- 30 pessoas participaram dos testes. Metade usou o produto por 30 dias. O outro grupo, placebo. A equipe notou a queda na proteína reativa C na boca de indivíduos que usaram o novo produto

O grupo espera que, além de contribuir para a saúde bucal, o creme dental ajude a reduzir riscos de ataques cardíacos e derrames, complicações ligadas à aterosclerose

Fibrose cística

- Em testes laboratoriais, cientistas da Universidade de Michigan, nos EUA, expuseram a bactéria Pseudomonas aeruginosa, causadora da fibrose cística, a 25 compostos químicos. O objetivo era encontrar uma substância que pudesse combater o micro-organismo

- A equipe constatou resultados positivos apenas com a mistura de triclosan, usado em pastas de dente para impedir o crescimento de bactérias, com o antibiótico tobramicina, já prescrito para combater a Pseudomonas aeruginosa

A aposta dos pesquisadores é de que combinar a pasta de dente ou outros produtos bucais com o triclosan e a tobramicina pode contribuir para o combate à fibrose cística

Fontes: Universidade da Flórida, revistas Antimicrobial Agents and Chemotherapy e Nature Communications

Cientistas desenvolvem cremes e enxaguantes que evitam problemas bucais, como as cáries, e complicações pelo resto do corpo

Proteção além da boca

» VILHENA SOARES

Os métodos usados para manter a boca saudável são conhecidos há anos: escovação e uso de fio dental. E essas técnicas poderão se tornar ainda melhores. Pesquisadores têm trabalhado no desenvolvimento de produtos capazes de combater as bactérias com mais força, além de impedir inflamações, o que pode evitar o desenvolvimento de complicações em outras partes do corpo. A expectativa é de que, em alguns anos, o uso de novas tecnologias e de novos elementos químicos façam com que a ação protetiva se reflita em todo o organismo, revolucionando as estratégias de saúde bucal.

Um grupo de cientistas dos Estados Unidos tem trabalhado em formas mais eficientes de evitar a cárie, uma das enfermidades bucais mais comuns à população mundial. "Essa complicação afeta uma em cada quatro crianças nos Estados Unidos e centenas de milhões em todo o mundo. É um problema particularmente grave em populações desfavorecidas", enfatiza, em comunicado, Hyun Koo, pesquisador da Escola de Medicina Dentária da Universidade da Pensilvânia.

Koo e colegas apostaram que nanopartículas de ferumoxitol, substância utilizada para tratar a deficiência de ferro, poderiam diminuir o acúmulo de biofilmes ácidos (placas) na boca — problema que se dá devido ao consumo exagerado de açúcar, gerando as cáries. Eles misturaram as pequenas moléculas ao peróxido de hidrogênio, que já é usado em produtos de limpeza bucal. Em testes laboratoriais o novo produto foi aplicado em um material parecido com o esmalte do dente coberto com amostras de placa, colhidas em indivíduos com cárie ativa. A combinação interrompeu a formação de placas e evitou a destruição de minerais da superfície dos "dentes", sem gerar prejuízos.

"As nanopartículas ativam o peróxido de hidrogênio, um antisséptico comumente usado, e geram radicais livres que desmontam e matam apenas os biofilmes ácidos, com um efeito direcionado, sem mexer nas bactérias benéficas à boca", detalha Koo. "Essa terapia não mata micro-organismos indiscriminadamente. Ela age apenas onde o biofilme patológico se desenvolve, sem interromper o equilíbrio ecológico da microbiota oral, o que é crítico para uma boca saudável."

Caso testes futuros tenham também resultados positivos, as nanopartículas de ferumoxitol poderão ser incluídas em enxaguantes bucais ou pastas de dente, aposta a equipe americana. "Essa simulação mostrou que nosso tratamento não apenas interrompe a formação do biofilme, mas evita a destruição de minerais da superfície do dente. Essas são fortes evidências de que o mesmo pode acontecer em testes in vivo", diz o autor do estudo. O baixo custo da abordagem também é um atrativo, indica Koo. "Muitos desses produtos bucais já contêm peróxido de hidrogênio e exigiriam apenas a adição de uma pequena quantidade de nanopartículas, que são relativamente baratas. Agora, partiremos para testes clínicos", conta.

Segundo Elisa Grillo Araújo, dentista e especialista em periodontia, a busca por produtos mais eficientes no combate às cáries se tornou mais frequente com o avanço tecnológico, que aumentou, por exemplo, o conhecimento do papel das vias genéticas e de respostas fisiológicas na formação das placas. "Mas o manejo de doenças infecciosas orais relacionadas a esse problema ainda é um grande desafio global", contextualiza. "O controle da cárie dentária permanece amplamente dependente da higiene oral mecânica, uma abordagem preventiva que existe há mais de 50 anos."

A especialista avalia que a maior vantagem da tecnologia criada pela equipe estadunidense é a ação seletiva de ataque às bactérias. "A atividade do ferumoxitol é maior em ambientes com pH baixo, o que lhe confere seletividade. Além disso, essa terapia se mostrou capaz de matar especificamente o Streptococcus mutans (principal agente etiológico da cárie). Isso evita que a microbiota associada à saúde também seja destruída. Além disso, não foram observados efeitos adversos", explica.

Mesmo com os resultados positivos, Elisa Araújo ressalta que mais testes são necessários para que o novo produto seja usado pela população. "Vale ressaltar que essas descobertas se baseiam em poucos estudos preliminares, mais pesquisas sobre seus benefícios terapêuticos, sua toxicidade potencial e seus mecanismos de ação precisam ser feitas. Além, é claro, de estudos de custo-efetividade para viabilizar a utilização em programas de saúde pública", afirma.

Palavra de especialista

Pela corrente sanguínea

"Bactérias do biofilme dental podem alcançar a corrente sanguínea e protagonizar complicações para a saúde em órgãos distantes da boca ou mesmo agravar uma doença já estabelecida. Esse fato pode ocorrer durante procedimentos odontológicos, durante a mastigação ou na escovação. A literatura sinaliza que uma saúde bucal precária ou inflamações graves, como abscessos, podem agravar enfermidades sistêmicas e, quando não controladas, até mesmo antecipar o óbito de pacientes. Um melhor conhecimento sobre elas e o desenvolvimento de terapias farmacológicas que auxiliem no controle químico do biofilme podem auxiliar o dentista durante o tratamento e na prevenção de pacientes portadores desses problemas de saúde"

***Mônica Afonso,** mestre em periodontia pela Universidade Estadual Paulista (Unesp)*

Ataque cardíaco

Inflamações que surgem na boca podem desencadear complicações em outras partes do corpo, como ataques cardíacos e derrames. Dessa forma, contê-las é também prezar pela saúde do corpo de uma forma geral. Essa foi a possibilidade que inspirou cientistas também dos EUA a criar um creme dental com benefícios sistêmicos.

O produto é feito com uma combinação de agentes de limpeza, desenvolvidos para reduzir o acúmulo da proteína C reativa de alta sensibilidade (hs-CRP). Essa molécula é uma das causadoras da aterosclerose, uma enfermidade em que ocorre o acúmulo de placas de colesterol nas paredes das artérias. O creme também indica, por meio de mudança de cor, pontos com acúmulo de placa na boca, auxiliando, assim, a escovação.

Em testes, 30 voluntários — divididos igualmente em um grupo que usou o novo produto e em outro que não — escovaram os dentes durante 30 dias. Observou-se uma queda na proteína reativa C em indivíduos que testaram o agente de limpeza. Para os pesquisadores, os resultados abrem as portas para uma estratégia eficaz de prevenção a uma série de problemas inflamatórios. "Se esse creme dental também consegue reduzir ataques cardíacos ou derrames, só poderemos confirmar com um ensaio clínico em grande escala, mas esses resultados já justificam uma investigação mais aprofundada. Podemos ter um produto clínico valioso para a saúde pública", afirma Charles H. Hennekens, um dos autores do estudo e pesquisador da Universidade da Flórida.

Fibrose cística

Também em busca de uma solução para proteger além da boca, cientistas da Universidade de Michigan, nos EUA, expuseram a bactéria *Pseudomonas aeruginosa*, causadora da fibrose cística, a 25 compostos químicos. O objetivo era encontrar uma substância que pudesse combater o micro-organismo — resultado obtido com a combinação do triclosan, antibactericida já usado em pastas de dente, e o antibiótico tobramicina, prescrito para matar a *P. aeruginosa*.

Segundo Alessandra Hunt, principal autora do estudo, o antibiótico é, atualmente, o tratamento mais usado para a fibrose cística, mas não consegue "limpar" os pulmões da infecção. "A outra questão é que ele pode ser tóxico", afirma. "Nossa descoberta sobre esse poder do triclosan dá aos médicos outra opção potencial e permite que eles usem significativamente menos tobramicina no tratamento, reduzindo o potencialmente seu uso em 100 vezes."

A cirurgiã-dentista Thaís Ferreira chama a atenção para a escolha estratégica de melhorar produtos bucais usados cotidianamente. "Tecnologias associadas a elementos usados na escovação, como escova e pasta, são importantes porque ajudam também na prevenção de doenças sistêmicas, como os problemas cardíacos. Isso é importante principalmente para indivíduos com riscos maiores, com história cardíaca familiar, por exemplo", afirma.

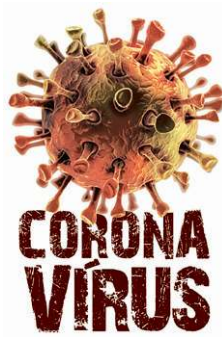
A especialista enfatiza a necessidade de novos estudos antes de as soluções chegarem ao mercado. "Mais pesquisas precisam ser feitas, até em relação ao triclosan, já que ele tem um fator carcinogênico e não pode ser usado quando o indivíduo tem predisposição a ter câncer", explica. Ela lembra que, independentemente das novas soluções, é preciso reforçar a importância de uma escovação bem-feita e com **produtos adequados**. "Não podemos esquecer que o que faz uma higiene eficiente é a mecânica, a ação da escova sob a superfície do dente em movimentos repetitivos", diz.

Caseiros não funcionam

Uma pesquisa feita por cientistas da Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (USP) mostra que produtos como cúrcuma, carvão ativado e casca de banana, que são apontados como opções caseiras para clarear os dentes, são ineficazes. Em simulações, esses produtos foram aplicados em materiais com propriedades semelhantes ao esmalte dentário, e houve desgaste dos "dentes" após 30 dias de uso. A equipe também percebeu uma "possível hipersensibilidade dentinária e o aumento do risco de cárie", relatam em entrevista ao *Jornal da USP*.

Editor: José Carlos Vieira (Cidades)
josecarlos.df@dabr.com.br e
Tels. : 3214-1119/3214-1113
Atendimento ao leitor: 3342-1000
cidades.df@dabr.com.br

Voluntários da vacina que salva vidas

CORONA VÍRUS

Quase um ano após o início da imunização contra a covid-19, pessoas solidárias e profissionais da saúde contam a experiência de serem os primeiros a receberem a medicação no Distrito Federal

» ARTHUR DE SOUZA
» JÚLIA ELEUTÉRIO

Após cerca de um ano do início dos testes e da vacinação contra a covid-19 nos funcionários da Saúde do Distrito Federal, que atuaram na linha de frente do combate à pandemia, o **Correio** entrevistou alguns dos voluntários que se imunizaram no período em que os casos da doença estavam em alta e o medo tomava conta de todos, para entender como está o cotidiano de cada um, quais foram os anseios do passado que mudaram com a vacinação e o que continua com o surgimento de novas variantes. "Nunca tinha visto algo assim", recorda a médica do Hospital Universitário de Brasília (HUB) Larissa Bragança, 34 anos, que ainda trabalha em um pronto-socorro e viu o surgimento de muitos casos do novo coronavírus no início da pandemia.

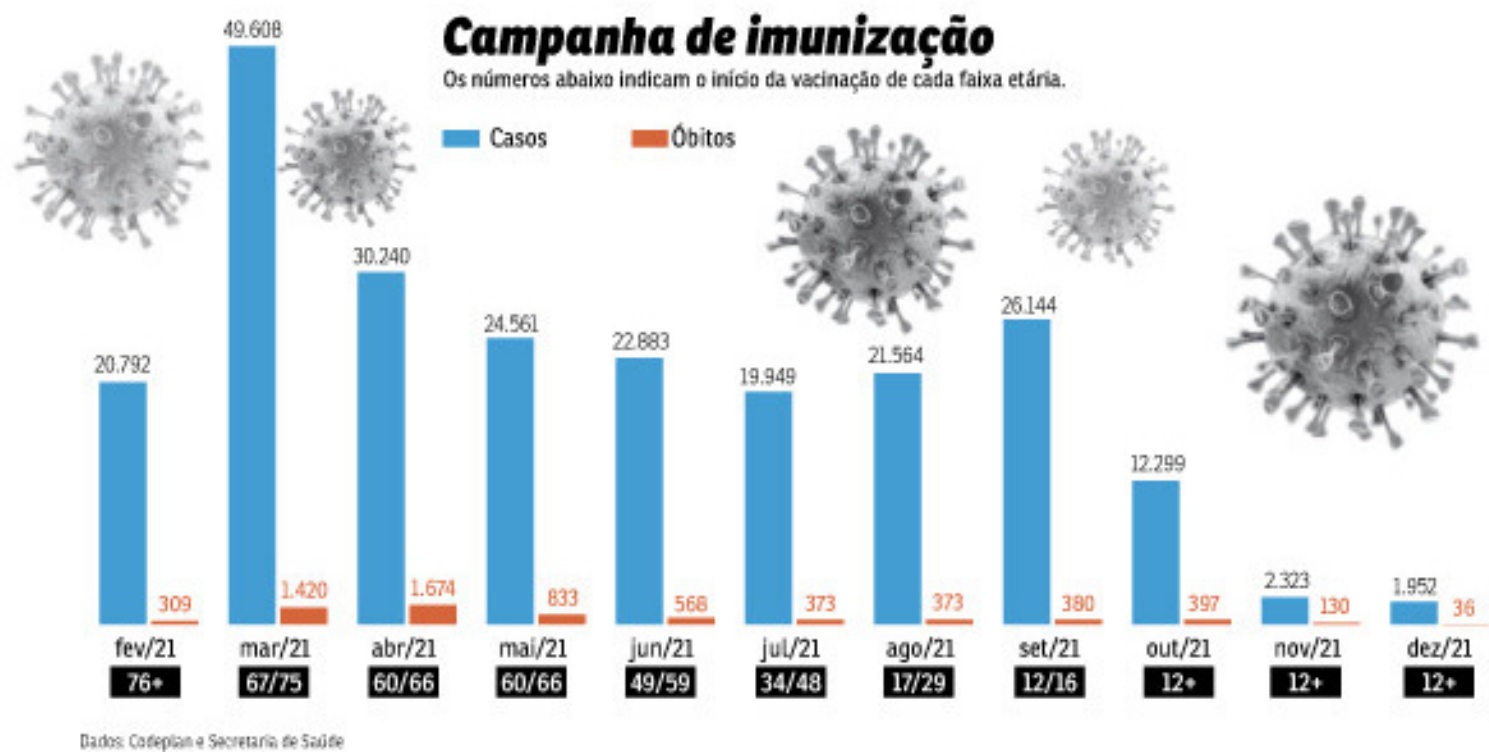
"Vi muitas emergências, pacientes graves e diferentes doenças, mas nunca tinha visto algo tão devastador quanto a covid-19. O caos no atendimento, a insalubridade de longas horas de trabalho com aquele uniforme quente e pesado, a sobrecarga nos plantões, o medo de se infectar ou transmitir para os familiares, a frustração de acompanhar tantos pacientes que acabaram morrendo em nossas mãos", ressalta a médica.

Larissa participou do estudo inicial para a vacina da CoronaVac e se imunizou no começo do ano passado. "Quando anunciaram o estudo da CoronaVac eu não pensei duas vezes. Sempre confiei no programa de vacinação brasileiro, e o Instituto Butantan é uma organização muito séria. Na época, eu não sabia, mas eu fui do grupo placebo. Ainda assim, mesmo na linha de frente e atendendo covid 60 horas por semana, eu não fui infectada. Em fevereiro, ao saber que fui placebo, tomei a primeira e a segunda dose da vacina pelo estudo mesmo", destaca a voluntária. "Ficávamos contando os dias para a solução e víamos um isolamento parcial que não estava dando muito resultado. Ficou claro que única solução era a vacinação. A experiência de participar do estudo foi marcante. Naquele momento, eu, como profissional de saúde e cidadã, estava disposta a dar tudo de mim para contribuir para o fim da pandemia", conta a médica.

A voluntária já tomou a dose de reforço, mas acabou pegando a doença no intervalo entre o ciclo vacinal e a terceira dose. "Eu tive muita esperança na vacina, e os resultados hoje mostram que este é o caminho. Infelizmente, com a cobertura vacinal parcial por razões econômicas nos países subdesenvolvidos ou por razões ideológicas e desinformação, estão surgindo novas variantes e a pandemia continua", avalia Larissa.

Carlos Vieira/CB

A médica Larissa Bragança participou do estudo inicial para a vacina da CoronaVac e se imunizou no começo do ano passado

Confiança

A técnica de enfermagem Joelma de Souza, 38, também participou do estudo inicial para a vacina da CoronaVac. Ela trabalhou na linha de frente, prestando assistência aos pacientes com covid no HUB e no Hospital Regional da Asa Norte (Hran). Joelma afirmou que a disponibilidade do imunizante melhorou bastante os cenários nos hospitais do DF. "O Hran era referência para tratamento da doença na época e, após a chegada da vacina, conforme a disponibilidade para a população, o número de internações por conta da covid foi caindo", destaca.

Joelma, que está com o esquema vacinal completo, incluindo a dose de reforço, lamentou que o imunizante não chegou a tempo para todos. Ela contou que perdeu uma tia para a doença antes da campanha de imunização chegar na idade em que ela poderia se vacinar. No entanto, a técnica de enfermagem confia na imunização. "Sei que muitas vidas foram salvas devido ao sucesso dos resultados da pesquisa em que participei, e a partir do momento que o imunizante se tornou disponível para população".

Assim como Joelma, o médico Leonardo Gonçalves, 50, também confia na vacina contra covid. Leonardo atua na UTI do Hospital de Ceilândia (HC) e contou que, no início da pandemia, cerca de 80% dos funcionários foram infectados com a covid, e isso atrapalhou o atendimento dos pacientes na unidade. Entretanto, o médico afirmou que o aplicação da vacina nos profissionais da saúde do DF fez com que o número de casos entre os trabalhadores do hospital diminuíse consideravelmente.

Arquivo Pessoal

Joelma é técnica de enfermagem e também foi voluntária

Leonardo, que também foi um dos primeiros imunizados, destacou que o novo aumento de casos em Brasília está ligado à falsa sensação de que a pandemia está controlada no DF. "Sabíamos que, com as festas de fim de ano, os números iriam voltar a subir. Mas o que se vê em volta é que parece que não estamos em uma pandemia. Todos que vão a bares, cinemas, etc., andam sem máscara como se o vírus já estivesse controlado", lembrou o médico. Leonardo alerta que, além da vacinação, os cuidados básicos ainda precisam ser tomados. "Não acho que precisamos de um novo lockdown, pois a cobertura vacinal já é considerada segura. No entanto, é necessário continuar utilizando as máscaras de proteção facial, evitar aglomerações e fazer a higiene das mãos com álcool em gel", destaca.

Vacine-se

Para a infectologista Ana Helena Germoglio, a vacinação é imprescindível para que a pandemia seja controlada e os casos graves diminuam cada vez mais. "Desde antes da covid-19, a gente fala que as vacinas são seguras e necessárias. A pandemia só veio chancelar essa ideia, e a gente já sabe agora na vigência dessa variante nova que precisamos, inclusive, de três doses para garantir a imunidade suficiente para não desenvolver a forma grave", destaca Ana.

A médica pontuou também o quão prejudicial é para a sociedade a pessoa que insiste em não se imunizar. "A partir do momento que a gente tem pessoas não vacinadas circulando, além de ser um risco para os outros é um grande risco para a própria pessoa. O vírus vai procurar um ambiente que seja mais favorável para ele, para infectar e para se desenvolver, sendo muito mais provável que infecte uma pessoa não vacinada ou que ainda não tenha completado o esquema vacinal. Quem não vacina realmente conta muito com a sorte de que não vai pegar uma doença, que não vai desenvolver uma doença grave", explica Germoglio.

Questionada sobre o controle sanitário para conter os novos casos, a infectologista pontuou três medidas necessárias, começando pela testagem do maior número de pessoas possível. "Desde que começou a pandemia, a Organização Mundial da Saúde (OMS) já orientou que a gente precisa fazer testagem massiva da população, de forma gratuita e irrestrita, para facilitar o acesso. Só assim a gente mensura e consegue estabelecer medidas efetivas para tentar controlar a doença, para não ficar numa falsa suposição de que a pandemia está controlada", avalia Ana. "Não tem como a gente não controlar a pandemia sem investir em três frentes: prevenção pela vacina, pelas medidas não farmacológicas e pela testagem da população", complementa a médica, explicando que o uso de máscara é necessário para controlar até a transmissão do vírus da influenza, além da preocupação em não manter contato com outras pessoas caso apresente sintomas respiratórios.

A infectologista não acredita que o DF vá sofrer com uma nova onda ao ponto de faltar leitos de unidade de terapia intensiva. "Como a gente tem uma alta taxa de vacinação em Brasília, provavelmente não deveremos ter aquela demanda por leitos que tivemos no início do ano passado, mas a ômicron é tão transmissível que tivemos agora um aumento de casos. Foi só iniciar os festejos de fim de ano que a transmissão aumentou absurdamente. A demanda vai aumentar por assistência de saúde no momento que a gente já está com o problema da influenza, que está precisamente alta agora em Brasília", ressalta.

No entanto, o médico José David Urbaez, infectologista do Exame Imagem e Laboratório/Dasa, afirma que, mesmo assim, é muito importante ficar atento. "A proporção de casos graves é baixa, mas, se você tiver uma transmissão muito mais elevada do que as outras variantes, no final das contas o problema voltará, e isso, com certeza, aumentará a demanda do serviço de saúde, e pode voltar a acontecer situações de colapso da rede assistencial do DF", alerta José David.

Sars-Cov-2 e influenza

Com a divulgação de casos de infecção com os dois vírus (H3N2 e covid-19), acendeu o alerta para que os cuidados continuem e que a vacinação seja a porta de saída para evitar o agravamento do estado de saúde dos infectados. "É mais um motivo de vacinar contra a covid e a influenza, além de manter todos os cuidados. Nesse ambiente de altíssima circulação de dois vírus respiratórios, vai ser cada vez mais comum a gente ter a detecção dos dois casos", finaliza a infectologista.

José David lembra, no entanto, que casos de infecção com dois vírus não são uma novidade. "O que temos são casos de co-infecção ou infecção mista, que não é algo raro. Já aconteceu em outras circunstâncias. Sempre que você compartilha as vias de transmissão, isso pode acontecer, como já aconteceu com infecções mistas, por exemplo, por chikungunya e dengue — pois o aedes aegypti é o vetor para os dois vírus", relata o médico.

»Leia mais sobre vacinação na página 15

Eixo Capital

ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

Ibaneis sai na frente em 2022

O governador Ibaneis Rocha (MDB) sai na frente na campanha deste ano. Está de férias, longe dos problemas da cidade, mas nenhum opositor tem se destacado durante a pandemia. O emedebista tem partido com estrutura, recursos do Fundo Eleitoral e já demonstrou que pode investir o próprio dinheiro na campanha, como ocorreu em 2018. Trabalha para construir uma aliança com o presidente Jair Bolsonaro, com a ministra-chefe da Casa Civil, Flávia Arruda (PL), como candidata ao Senado, e um grupo de partidos da base bolsonarista: PP, PL, Republicanos, PSD e PTB.

Ed Alves/CB/D.A Press

Dono da bola

Apesar de desgastes de tocar o governo em meio à pandemia, o governador conta com a máquina administrativa, orçamento com capacidade de investimentos bilionários, reajustes de servidores a pagar e apoio do governo federal. Diferentemente do que ocorre com Bolsonaro, que tem um adversário, Lula, liderando as pesquisas, e um ex-ministro, Sérgio Moro, no encalço, Ibaneis está na frente também em popularidade, segundo pesquisas que circulam no meio político. A eleição está distante e a bola ainda não começou a rolar em campo. Mas Ibaneis lidera também pela dificuldade, até o momento, de organização dos adversários.

Cenário nacional ajuda

Para Ibaneis, até o crescimento de Lula no cenário nacional ajuda. Com o petista muito à frente na disputa com Bolsonaro, a dificuldade para alianças regionais entre partidos de centro-esquerda aumenta, já que o PT tende a sempre brigar pela hegemonia nos acordos políticos. No DF, por exemplo, apenas um candidato com apoio de vários partidos de oposição terá condições de derrotar a reeleição.

Ed Alves/CB/D.A Press

Izalci ganha espaço

Um dos que têm trabalhado bastante e começa a despertar a atenção dos políticos de oposição é o senador Izalci Lucas (PSDB-DF). Ele é determinado no projeto de concorrer ao Palácio do Buriti. Tem apoio partidário e não perde nada sendo candidato. Tem mandato até 2027.

Vice que conta

O vice ou a vice de Ibaneis passará por uma costura política que leva em conta as eleições de 2026. Se Ibaneis for reeleito, seu vice será um sucessor natural na corrida ao GDF. Como Flávia Arruda pretende concorrer ao Buriti em 2026, esse nome precisa passar pelo crivo de seu grupo político. Mas o governador também não vai querer alguém com potencial de sabotar a sua gestão.

Ed Alves/CB/D.A Press

Fiscal da vacinação

O governador em exercício do DF, Paco Britto (Avante), vai acompanhar nesta manhã a vacinação das primeiras crianças de 11 anos e com comorbidades do DF. Ele estará logo cedo na UBS 05 de Taguatinga. Depois deverá visitar outros postos. Torcendo para que tudo corra bem, mesmo com doses insuficientes para a demanda.

MANDOU BEM

Começa hoje a vacinação de crianças de 5 a 11 anos contra covid-19 no DF. Os mais vulneráveis serão os primeiros.

MANDOU MAL

O Ministério da Saúde enviou um número de doses infantis que não serão suficientes nem para o primeiro dia.

ENQUANTO ISSO... NA SALA DE JUSTIÇA

O advogado Francisco Caputo, conselheiro federal da OAB que se reelegeu, apoia a eleição de Beto Simonetti, do Amazonas, para o Conselho Federal. Mas faz uma ressalva: "O próximo provável presidente da OAB tem que ser comprometido a fazer uma gestão voltada para o dia a dia dos advogados e não em torno de projetos políticos pessoais, como infelizmente vimos em outras ocasiões. Isso é positivo e a OAB-DF cobrará isso dele. A OAB tem que ser independente para atuar por todos os advogados e não só por aqueles que têm as mesmas preferências ideológicas do dirigente". A eleição está marcada para 31 de janeiro, com chapa única, apoiada por Felipe Santa Cruz.

SÓ PAPOS

"Segundo algumas pessoas estudiosas e sérias, e não vinculadas à farmacêuticas, a ômicron é bem-vinda e pode, sim, sinalizar o fim da pandemia"

Presidente Jair Bolsonaro

Ed Alves/CB/D.A Press

"Só eu sinto vergonha e indignação? Estamos falando de um vírus que mata, principalmente, não vacinados. Bolsonaro sempre foi aliado do vírus e de suas variantes!"

Deputada federal Érika Kokay (PT-DF)

Ed Alves/CB/D.A Press

À QUEIMA-ROUPA
TADEU FILIPPELLI
ex-vice-governador, ex-deputado federal

Ed Alves/CB/D.A Press

Em 2022, a minha lealdade com o partido não será diferente, porém precisarei dedicar maior atenção ao meu projeto político para que eu possa continuar ajudando o Distrito Federal"

Você se manteve distante do atual governo, embora seja uma gestão comandada por um político de seu partido, o MDB. Por que isso ocorreu?

No período em que pude representar o DF pela quarta vez no Congresso Nacional, em apenas sete meses conseguimos R$ 26 milhões, com o apoio da bancada do MDB no Congresso Nacional, para obras importantes, tais como: R$ 10 milhões para remodelação do Pistão Sul, R$ 6 milhões para o sistema viário de escoamento do viaduto do Recanto das Emas, R$ 2,5 milhões para aquisição de 10 comboios mecanizados para agricultura, R$ 2,5 milhões para área de desenvolvimento social e R$ 5 milhões para a construção de módulos escolares. Jamais estive distante da população do DF. Nossa aliança prioritária é com a população de Brasília. No MDB, há espaço para uma postura independente.

Em diversos governos, você teve influência ou comando na área de obras. Foi assim nas gestões de Joaquim Roriz, José Roberto Arruda e Agnelo Queiroz. No atual governo, teve alguma indicação?

Minha vida pública, em especial ao lado do Roriz, foi dedicada a conduzir os seus principais projetos de governo: o maior programa habitacional da história do DF, com quase 100 mil unidades. As grandes transformações que reformularam o sistema viário de Brasília por meio de dezenas de conjuntos de viadutos, duplicação das principais vias estruturais do DF, a conclusão e colocação em operação do Metrô, alcançando Ceilândia e Estação Rodoviária de Brasília, ponte JK, Museu Nacional, Biblioteca Nacional, Corumbá IV e a criação de aproximadamente 20 cidades que respaldaram os programas sociais que marcam a nossa história. Neste governo, seguramente, não tive qualquer indicação nesta área ou em qualquer outra do GDF.

Qual é a sua intenção nestas eleições? Vai concorrer a qual cargo?

Meu nome sempre estará à disposição da população do DF. Tenho trabalhado muito. Estou percorrendo todo o DF com muito entusiasmo. Tenho recebido muito carinho e apoio. Estou ouvindo as pessoas para definir o melhor caminho. Quero estar mais próximo dos problemas locais.

Na última eleição, o tema foi combate à corrupção e repúdio aos políticos tradicionais. Acha que o foco mudou? Qual vai ser?

O combate à corrupção é um tema que, necessariamente, estará presente em todo debate político. Baseado na resposta da sociedade, nesse pleito prevalecerá a maturidade, a experiência na gestão e a sensibilidade no trato com a sociedade. Tenho convicção de que não haverá espaço para a criminalização exacerbada que houve na última eleição. A condenação prévia, que impõe tantas injustiças, não tem mais lugar.

O MDB vai de Lula, Bolsonaro, Simone Tebet ou com a terceira via?

O MDB hoje é o ponto de equilíbrio. A "Carta a Nação", redigida por Michel Temer, traduziu a responsabilidade histórica do MDB. A postura do presidente Baleia Rossi na disputa pela presidência do Congresso, demonstra o nosso protagonismo. Esse radicalismo político não faz parte da nossa história de defesa da democracia. O MDB apresentou a Simone Tebet como alternativa para um país que vive um momento histórico que exige responsabilidade, equilíbrio e preocupação com os que mais precisam.

Que nome da terceira via teria apoio do MDB?

A terceira via, solução buscada por um grupo de partidos, tem por base um conjunto de nomes e teses que devem ser respeitados. Pelo MDB, o nome apresentado é o de Simone Tebet.

Você apoiará a reeleição de Ibaneis Rocha?

Em 2018, como presidente do MDB, contribuí com empenho e lealdade para construir o entendimento com o conjunto de partidos que conquistou o Palácio do Buriti. Chegamos ao ponto de abrir mão da fidelidade partidária do MDB, permitindo que nossos candidatos trabalhassem para outras siglas. O MDB abriu mão do tempo de TV de federais para outros partidos. Enfrentamos dificuldades internas para preservar a posição da vice-governadoria, permitindo construir entendimento com os demais partidos da coligação. Todos esses fatos foram além da lealdade e representaram um sacrifício de membros do partido. Agora em 2022 a minha lealdade com o partido não será diferente, porém precisarei dedicar maior atenção ao meu projeto político para que eu possa continuar ajudando o Distrito Federal.

Acha que Ibaneis fica no MDB?

Essa definição é uma decisão que cabe única e exclusivamente a cada um dos postulantes que irão enfrentar as urnas em 2022 em função da sua consciência partidária.

Avalia que Ibaneis faz um bom governo?

Como já disse, tenho andado muito pelo DF e observado o sentimento da população. Sou do mesmo partido do governador e entendo que qualquer contribuição, principalmente aquelas que poderiam ser interpretadas como críticas, devem ser feitas diretamente, nunca de forma pública através de veículos de comunicação. Minha impressão, ouvindo a população de Brasília, é de que ainda há muito a ser feito.

Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Entrevista com Ômicron

Furo!!! Em meio à aceleração da pandemia, esta coluna conseguiu uma entrevista exclusiva com a Ômicron, a nova cepa que assola o mundo. Confiram.

Posso lhe fazer uma pergunta?
Já fez.

Por que você decidiu vir para o Brasil?
Porque aqui eu sou bem-vindo, tenho aliados fortes. O presidente e o ministro da Saúde são parças, me ajudam muito no meu marketing pessoal.

O que você achou da convocação de uma audiência pública para discutir a pertinência ou não da vacina para as crianças?
Achei ótimo, com isso a compra de vacinas foi adiada e a imunização se atrasou por algumas semanas. É tudo o que eu queria.

Que tipo de audiência atrapalharia a sua propagação?
Se, por exemplo, o ministro da Saúde convocasse uma audiência para saber se as escolas públicas têm salas sem janelas, sem possibilidade de ventilação.

Qual a sua avaliação da vacinação?
Pazuello saiu do ministério da Saúde, mas fez escola.

Afinal, ômicron, você é de direita ou é de esquerda?
Fala sério, vírus não tem ideologia, isso é patetice do Chancelerlelé. O coronavírus não é comunista; é comunal, coletivo. O Japão não é comunista, mas todos usam máscaras para se proteger e para proteger o outro.

Ô ômicron, você não me engana, tu é comunista.
Olha, pelo que li nas redes sociais, comunistas são a Rede Globo, Merval Pereira, Sérgio Moro, William Waack, Luiza Trajano, Bill Gates e João Doria.

O negacionismo da vacina é uma convicção?
Existem dois tipos de negacionistas: os que fazem campanha para os outros não vacinarem, mas se imunizam escondidos e decretam sigilo de 50 anos sobre o próprio cartão de vacinação. E, quando têm dor na barriga, correm desesperados para o hospital; e os crédulos fanáticos, que seguem os líderes e vão de maca para a UTI.

Então, o negacionismo é burrice mesmo?
Sou fã do Nelson Rodrigues. Ele diz que tivemos Freud e Marx, mas falta um gênio para pensar a burrice. Ela influi mais em nossas vidas do que o sexo e a economia.

Por que a pandemia não acaba?
Porque vocês não entendem que a pandemia é uma doença coletiva. Em vez de todos contra o vírus, é cada um por si e o ministro da Saúde contra todos. Tudo que eu falei é em off, não é?

Não, nesta coluna não tem off, é tudo em on...
Se publicar o que falei, eu te processo e digo que você tomou uma overdose de cloroquina e inventou tudo. Fui!!!

VACINA / Chegou o tão aguardado dia! Veja as recomendações e orientações para não passar perrengue na fila de vacinação com o seu filho. Não precisa de correria, novos lotes de imunizantes devem ser liberados pelo Ministério da Saúde esta semana

Bora vacinar?

» PABLO GIOVANNI*

Uma pequena seringa com pouco mais de 0,2ml (equivalente a 10 microgramas) de vacina contra a covid-19 trará alegria para muitas famílias neste domingo. As crianças com comorbidades e aquelas que têm 11 anos completos serão as primeiras contempladas pelo programa de vacinação contra a doença que infectou 541,2 mil brasilienses. Com a chegada das doses anteontem ao Distrito Federal, a Secretaria de Saúde se organizou para a tarefa na expectativa de que 10 mil doses sejam aplicadas ainda hoje.

O processo começou a ser costurado ainda em dezembro de 2021, quando a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) aprovou o imunizante da Pfizer para aplicação em crianças. Fabricado nos Estados Unidos (EUA). Ele é aplicado no Brasil desde maio, em adultos e adolescentes, mas numa dose maior. Agora, para a inclusão de crianças de 5 a 11 anos no programa, há diferenças na estética do frasco — cor laranja —, e na quantidade aplicada nos braços das crianças brasileiras: 0,1ml a menos do que na dose aplicada em idades maiores. O prazo de intervalo entre a primeira e segunda dose é de oito semanas.

Logística

A Secretaria de Saúde estima um público de 268 mil crianças de 5 a 11 anos no DF. Portanto, não há a possibilidade de alcançar de imediato todas as crianças aptas para receber a vacina. A pasta informa que distribuirá 10 mil doses aos 11 pontos abertos hoje para a vacinação de crianças com 11 anos completos e comorbidades. As 6,3 mil doses restantes do lote recebido na sexta-feira serão destinadas a crianças que tenham dificuldade de locomoção ou que estejam sob tutela do Estado. Equipes de saúde irão vaciná-los a partir de amanhã.

Para aplicações futuras, há a expectativa de repasses maiores por parte do Ministério da Saúde. Na próxima semana, está prevista a chegada de 23.634 doses e, na semana seguinte, ainda em janeiro, mais 16.300 doses. As datas de vacinação em faixas etárias inferiores a 11 anos ainda não foram divulgadas, mas seguirão um cronograma escalonado, com prioridade para crianças com deficiência permanente ou com comorbidades; crianças sob tutela do Estado; e crianças sem comorbidades na ordem decrescente de idade.

Vacina hoje!

Em todas as sete regiões de saúde do Distrito Federal haverá pontos para a vacinação das crianças com 11 anos completos e com comorbidades. Segundo a subsecretária de Atenção Integral à Saúde, os 11 pontos exclusivos de vacinação (**veja ao lado**), funcionarão das 8h às 17h. As crianças que forem aos postos fixos deverão estar acompanhadas da mãe, do pai ou de um responsável, e apresentar documento de identidade ou caderneta de vacinação, sem necessidade de autorização por escrito. Os portadores de comorbidades devem apresentar laudo médico comprovando a existência de doença.

A gestora informou que cada ponto terá uma equipe composta por 11 servidores. Um responsável técnico, três triadores, quatro controladores de fluxo e três aplicadores, um dedicado a pessoas com deficiência, outro para crianças com comorbidades e o terceiro para as sem comorbidades. Depois de receber a vacina, cada criança deve ficar por, pelo menos, 20 minutos na unidade de saúde para em observação (leia mais em recomendações). As crianças que estiverem com alguma doença infecciosa ou bacteriana devem aguardar a recuperação para receber o imunizante.

*** Estagiário sob a supervisão de Layrce de Lima**

POSTOS

- UBS 1 Cruzeiro
- UBS 2 Brazlândia
- UBS 5 Taguatinga
- UBS 17 Ceilândia
- UBS 12 Samambaia
- UBS 2 Sobradinho II
- UBS 20 Planaltina
- UBS 1 Lago Norte
- UBS 1 Paranoá
- UBS 1 Guará
- UBS 1 Santa Maria

Davi Xavante foi a primeira criança de 11 anos vacinada no país

Recomendações

Confira quais são as orientações dos órgãos de saúde para a vacinação de crianças contra a covid-19

- a vacina não pode ser administrada concomitante a outras vacinas do calendário infantil. Por precaução, é recomendado um intervalo de 15 dias;
- deve ser evitada a vacinação das crianças de 5 a 11 anos em postos de vacinação na modalidade drive thru;
- as crianças devem permanecer no local em que a vacinação ocorrer por pelo menos 20 minutos após a aplicação, para que sejam observadas durante esse breve período;
- os profissionais de saúde, antes de aplicarem a vacina, devem informar ao responsável que acompanha a criança sobre os principais sintomas locais esperados (dor, inchaço, vermelhidão no local da injeção) e sistêmico (febre, fadiga, dor de cabeça, calafrios, mialgia, artralgia) e outras reações após vacinação;
- os pais ou responsáveis devem ser orientados a procurar o médico se a criança apresentar dores repentinas no peito, falta de ar ou palpitações após a aplicação da vacina;
- as crianças que completarem 12 anos entre a primeira e a segunda dose, devem permanecer com a dose pediátrica da vacina;
- o intervalo entre a primeira e a segunda dose é de 8 semanas no Brasil;
- os profissionais de saúde, antes de aplicarem a vacina, devem mostrar ao responsável que acompanha a criança que se trata da vacina contra a covid-19, frasco na cor laranja, cuja dose de 0,2ml, crianças entre 5 a 11 anos, bem como seja mostrado a seringa a ser utilizada (1 mL) e o volume a ser aplicado (0,2mL);

OBITUÁRIO

Arquivo pessoal

Pedro Abelha, 69 anos

Amigos homenagearam, ontem, o publicitário Pedro Abelha, 69 anos, vítima de um infarto fulminante. Ele era natural do Rio de Janeiro e se mudou para Brasília no início dos anos 1960, onde cultivou grandes amizades. Antônio de Pádua Gurgel, 69, era um de seus grandes amigos e disse que conheceu Pedro no Centro Integrado de Ensino Médio (Ciem), em 1968. Eles eram vizinhos e acabaram se tornando muito próximos. "Nós tínhamos muitos amigos em comum e costumávamos nos reunir para conversar na 206 Sul", lembra Gurgel. "Pedro sempre foi uma pessoa muito bem humorada. A gente gostava de dar apelidos, eu sou o Padu, ele era o Jegulino e tinha José Luiz, que chamávamos de Conde", contou Gurgel.

José Luiz, 73, estava com Pedro no momento em que tudo aconteceu. "Por ironia do destino, estávamos em um táxi, indo para o velório de um amigo quando ele acabou tendo o infarto", lamenta. José também relembrou os mais de 40 anos de amizade que teve com o publicitário, destacando que Abelha era flamenguista fanático. "Era muito difícil tirar ele do sério. Acho que era mais fácil ele se irritar com as piadas que ele fazia sobre o Flamengo", contou.

Pedro Abelha deixa cinco filhos e muitos netos. Até o fechamento desta edição, não havia informações sobre dia, horário e local do velório.

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: *cidades.df@dabr.com.br*

Sepultamentos realizados em 15 de janeiro de 2022

» Campo da Esperança

Adonis Assumpção Pereira, 88 anos
Antônio Gonçalves da Silva, 84 anos
Arnaldo Fernandes de Oliveira, 80 anos
Camila Pinto Lima Barbosa, 75 anos
Edmar Ferreira de Araújo, 51 anos
Elaides Alves da Cunha, 71 anos
Floriano Firmino Lima, 82 anos
Jurandir de Paulo Clemente, 82 anos
Luisa Maria de Jesus Leal, 77 anos
Maria Angelina da Silva, 68 anos
Maria de Fátima Carneiro, 67 anos
Maria de Lourdes de Jesus, 68 anos
Maria Nice Gomes de Andrade, 87 anos
Nelson Luiz, 75 anos
Raimunda Fernandes da Costa, 76 anos
Rubens Rodrigues dos Santos, 44 anos
Terezinha de Oliveira Silva, 83 anos
Valdemar Carneiro de Almeida, 86 anos

» Taguatinga

Elenice Fernandes Senna, 71 anos
Elisete Carneiro Lima, 80 anos
Fernanda Vieira Santos, 15 anos
Francisco Xavier Alves Beserra, 74 anos
Geny Isidora Martins, 95 anos
José Anastro da Cruz Filho, 73 anos
Marcelo Rodrigues dos Santos, 42 anos
Maria Alvina Ribeiro de Souza, 67 anos
Maria Dalva Ximenes, 70 anos
Maria Helena Xavier, 80 anos
Danubia de Almeida Lopes, 20 anos
Natalicia Godoy de Gonzaga, 86 anos
Nazara de Araújo Ramão, 81 anos
Raimundo Pereira da Silva, 80 anos
Gregório Pereira da Nóbrega, 44 anos
Sebastian Mendes da Fonseca, 82 anos
Wilson Marques da Silva Júnior, 37 anos

» Gama

Albertino do Rego Marques, 90 anos
Benedita Bispo de Santanna, 83 anos
Eronice Dantas Brandão, 77 anos
Josefa Barbosa de Araújo Badu, 73 anos
Pablo Silva Moreira, 23 anos
Raimunda dos Santos Pereira, 84 anos
Sebastiana Rosa de Jesus Medeiros, 77 anos

» Planaltina

Irene Hipólito da rocha, 92 anos
Jesus Alminadad Alcala Torres, 63 anos
Joelma Alves Ferreira , 53 anos
Natalício Gomes Nunes, 38 anos

» Brazlândia

Dirce Rodrigues Souto, 71 anos

» Sobradinho

José Joelcides da Conceição Pereira, 58 anos
Pedro Cardoso de Souza, 39 anos
Ulisses Gonçalves de Morais, 55 anos

» Jardim Metropolitano

Fernando Pimenta dos Santos, 34 anos
Maria das Dores Ramos da Silva, 81 anos
Luiz Cláudio de Moraes Pinheiro, 68 anos (cremação)
Celso Luiz Claro de Oliveira, 78 anos (cremação)
Francisca Alves Pereira, 78 anox (cremação)

Fotos: Arquivo Pessoal

Cláudio Pádua ao lado das plantas onde encontrou os escorpiões

Em balanço feito pela Diretoria de Vigilância Ambiental (Dival), em 2021, foram registradas 921 ocorrências relacionadas a esse aracnídeo. Saiba como se proteger e onde pedir ajuda em caso de uma picada

Cuidado com os ESCORPIÕES!

» CARLOS SILVA*

Mais do que água e lama, as chuvas no Distrito Federal costumam trazer, também, companhias pouco afáveis: os escorpiões. Neste período, aumentam os registros desses aracnídeos em setores urbanos. Um balanço feito pela Diretoria de Vigilância Ambiental (Dival), em 2020, computou 1.303 chamados de moradores que tiveram contato com o animal. Em 2021, houve uma queda no número de ocorrências, foram 921 até outubro. A redução, no entanto, não significa menor ameaça.

Rodrigo Basílio, professor de biologia do Colégio Objetivo, complementa que eles entram nas residências buscando alimentos. "Por causa do grande fluxo de águas nas galerias pluviais, que abrigam baratas, um dos principais alimentos desses artrópodes. Consequentemente, aumenta o seu grau de reprodução. Reparem que a quantidade de baratas também aumenta em períodos chuvosos e essas são um um dos principais alimentos dos escorpiões", relaciona.

A autônoma Raquel de Oliveira Rodovalho, 25 anos, moradora de Taguatinga, pode dizer que a espécie é "de casa". A jovem conta que, em sua residência, próxima ao Parque Ecológico Saburo Onoyama, encontrou escorpiões em mais de uma ocasião. A primeira foi em janeiro de 2021. "Eu fui pegar algo embaixo da pia, quando vi que tinha um lá", relata. O encontro marcante a deixou mais atenta. "Não sei por onde entraram. Olhei todos os cantos. Depois disso, comecei a tampar os ralos e possíveis entradas na casa", descreve. Apesar dos esforços, dois dias depois, ela se deparou com outro escorpião, dessa vez no quarto. "Eu estava fazendo uma faxina e fui arrastar os móveis. E, debaixo do armário, tinha vários amontoados", narra. A jovem também menciona que o contato feito com a Zoonoses não surtiu efeito. "Liguei para a Zoonoses e falei o que estava acontecendo; a atendente disse que iria repassar para equipe vir, mas eles nunca apareceram", acrescenta.

Perigo constante

Para o pedreiro Alan Garcia Paiva, morador de Planaltina, os escorpiões são companhia o ano todo. O contato tão frequente fez uma vítima em setembro do ano passado. Sua filha, de 19 anos, foi picada por um escorpião e teve de ser hospitalizada. "Ela foi picada na cama assim que acordou de manhã. Levamos ao Hospital Regional de Planaltina (HRP), onde ela tomou os remédios", lembra. De acordo com o pedreiro, o Bairro Nossa Senhora de Fátima, onde mora, passa por diversos problemas de estrutura, que podem estar agravando a infestação. "Aqui onde moramos não tem asfalto nem iluminação pública. Também tem um lixão aqui perto, com placa proibido jogar lixo, mas ninguém respeita", relata.

Outro morador de Planaltina que tem receio dos animais é o recepcionista Cláudio Pádua, 47. "Já achamos três escorpiões aqui em casa, perto das plantas. Sempre em época de chuvas. Por sorte, não picou ninguém", denuncia. Um dos animais foi encontrado em dezembro do ano passado e outros dois logo no início deste ano. O recepcionista também conta que eles nunca apareceram nos cômodos da casa, mas ainda oferecem risco. "Sempre aparecem no quintal, nunca vimos dentro de casa, nos cômodos. Mas tememos muito pelo nosso cachorro, que, por pouco, não foi picado", explica. Apesar de ter ligado diversas vezes para a Zoonoses, ele afirma que nunca foi atendido, o jeito foi adotar uma medida paliativa por conta própria. "Mandamos fazer uma dedetização, mas temos medo de eles se esconderem nos sapatos e roupas, e sermos picados", preocupa-se.

Escorpião morto encontrado na casa de Alan

O professor e biólogo do Centro Universitário de Brasília (Ceub)Fabrício Escarlate explica que o avanço da ocupação humana impacta no habitat dos escorpiões. "À medida que as áreas urbanas aumentam, alguns vão entrar no ambiente, que é completamente estranho, desconfortável e perigoso para eles também", explica.

Riscos

Por serem animais venenosos, escorpiões oferecem risco à população. No DF, o tipo amarelo é o mais comum. O animal também pode ser encontrado em várias regiões do Brasil, como Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná etc. Ele tem hábitos noturnos e vive em locais quentes, úmidos e escuros. Considerado o mais venenoso da América do Sul — seu veneno é neurotóxico e age no sistema nervoso periférico.

O professor de biologia do Colégio Objetivo Rodrigo Basílio lembra que não é recomendável qualquer contato direto. "Deve-se evitar qualquer tipo de contato direto com esses animais, pois agem por extinto, então qualquer aproximação pode ocasionar acidentes", alerta.

A picada de escorpião pode ser letal, dependendo das condições da pessoa que foi ferroada, como peso, idade, alergias e outras patologias. Os que correm mais riscos são idosos e crianças. A Secretaria de Saúde do DF recomenda que "quem sofrer um acidente por animal peçonhento deve procurar a emergência dos hospitais ou as UPAs". De acordo com o órgão, todas estão aptas para atender esse tipo de paciente.

Como pedir socorro

Em caso de aparecimento de escorpiões, é possível entrar em contato com a Vigilância Ambiental pelos números 160 e 2017-1344 ou pelo e-mail gevapac.dival@gmail.com para agendamento da inspeção. Após o agendamento, uma equipe é enviada à residência e faz a coleta dos animais existentes, com busca em caixas de esgoto, entulhos e outros locais.

O mesmo pode ser feito para ocorrências envolvendo lacraias e lagartas. Em casos como esse, o Centro de Informação e Assistência Toxicológica (Ciatox) do Samu também pode ser acionado pelo número 0800-644-6774. A unidade funciona 24h por dia e é considerada referência no tratamento de pessoas picadas.

A Secretaria de Saúde também recomenda que certos cuidados sejam tomados para evitar o aparecimento de escorpiões em residências e outras áreas urbanas, como vedar soleiras de portas com rolos de areia ou rodos de borracha; reparar rodapés soltos e colocar telas nas janelas; telar as aberturas dos ralos, pias ou tanques; telar aberturas de ventilação de porões e manter assoalhos tapados; manter todos os pontos de energia e telefone devidamente vedados; manter limpos quintais e jardins.

360 Graus por Jane Godoy

"Ninguém nos ensinou a envelhecer. Envelhecer sempre foi tido como o último e triste ato da vida. Apenas uma espera para o fechar da cortina."

Mônica Nóbrega

Por Jane Godoy • janegodoy.df@dabr.com.br

Uma comemoração dourada para Eliane

Para celebrar o aniversário da empresária Eliane Freitas, na quinta-feira, até São Pedro resolveu ajudar: fechou a torneirinha lá em cima e transformou aquele céu numa tarde bem fresquinha e, apesar da falta daquele pôr do Sol a que estamos habituados, ficou muito agradável.

Um entardecer preparado para, junto com o dourado e o branco dos balões que decoravam a sala, comemorar a data bem ao estilo da aniversariante: de forma exuberante e alegre.

O bolo lindo e delicioso, florido, preparado pela chef e amiga de Eliane, Claudia Jucá, complementou o festival de crepes preparados pelo Antonio's Crepes Buffet.

Depois da homenagem da família e da preleção religiosa do marido de Eliane, Rogério Freitas que, contrito, levou todos a orar por sua amada, o karaokê animou o encontro, mesclado de muito bate-papo e reencontros saudosos.

Neide Cavalcante/Divulgação

O filho Guilherme; o marido, Rogério; a aniversariante; a mãe, Filma; e a irmã Eloisa

Irene Borges, Marta Cuenca, Rita Márcia Machado, Eliane e Maria Olímpia Gardino

Claudia Jucá, Eliane, Lourdinha Fernandes, Ana Paula Alasmar e Irene Maia

Gertrud Flugel, Eliane, Marta Lígia Cardoso, Eugênia e Alcimar Melo (atrás). Fátima França, Tathny Monteiro e Raquel Naryoshi

>>PAINEL

Brasília dos 60+// A jornalista Mônica Nóbrega realizou agora, um velho sonho. Desde que completou seus gloriosos e saudáveis 60 anos, nunca considerou "uma passagem cronológica como as outras". Ao observar as mudanças físicas naturais, Mônica concluiu que precisava começar a usar o tempo a favor dela. O ano de 2019 foi o "marco zero do que começaria a minha vida 60+" garante. Mudanças e mais mudanças, descobertas, propósitos, amadurecimento, colheita e benefícios visíveis, reconhecimento de falhas, paciência, "bem de leve, é verdade". Foi assim que tomou corpo o projeto Brasília 60+. Fruto "da necessidade de desmistificar a terceira idade e disponibilizar temas e produtos condizentes com a realidade de hoje". Surgiu, então, o sonhado e simpático volume *Brasília dos 60+* (**foto**), cheio de lindas fotos aéreas de Brasília, dados, pesquisas... e pessoas! Em suas lindas 118 páginas, Mônica conseguiu condensar opiniões, o que pensam, o que dizem, o que fazem, no capítulo Nossa gente numa homenagem que a autora faz aos brasilienses, "de nascimento ou coração", desde Janete Vaz, Dad Squarisi, Regina Maura, Betty Betiol, Ilda Peliz, até ao médico e atleta octogenário, Julio Abadia. Passando, honrosamente, por esta escriba, depois de flagrar um momento meu em pleno treino, na academia. O que muito me honrou.

Jane Godoy/CB/D.A Press

>>PINCELADAS

Arquivo pessoal

» Ana Beatriz e o almirante Sérgio Goldstein **(foto)** seguiram para a França, para passarem o réveillon ao lado da filha, Juliana, que está encerrando o seu estágio na L'Oréal de Paris. Juliana parte para uma nova etapa, na amazônia, onde atuará como pesquisadora ligada a uma equipe da Universidade Federal do Amazonas. Vai trabalhar junto a uma comunidade de mulheres ribeirinhas, para ajuda-las a desenvolver, comercializar e manterem a tradição local de produzirem cremes extraídos dos elementos da natureza. "É a inovação e o conhecimento auxiliando na preservação das tradições!", conta a mamãe mais orgulhosa do mundo.

» Um piauiense de Alto Longá, Evaldo Feitosa pertence à Academia Longuense de Letras e à Academia de Letras de Brasília. É um pioneiro e cidadão honorário de Brasília, tabelião e responsável pela criação do *Reino Encantado de Shiva Inri* (foto), "um pivete que dorme no banco da praça, mas que, apesar de viver na rua, continua puro. "Os vícios da vadiagem regem dele e não penetraram em sua alma", explica o autor do livro, escrito para os netos e outras crianças que queiram conhecer a história do menino "que não fica parado". São aventuras e peripécias infanto-juvenil, descritas em 168 páginas, impresso pela Gráfica Artecor.

DIVERSÃO / Brasilienses e moradores de outras cidades do país aproveitam o verão, a trégua nas chuvas e a vacinação contra a covid-19 para passear em pontos turísticos a céu aberto da capital

Dia de sol é dia de curtir a cidade

» ANA ISABEL MANSUR

O verão tem atraído turistas de todo o Brasil para conhecer as belezas da capital federal. Mesmo com o avanço de casos da covid-19, principalmente por conta da variante ômicron, considerada por especialistas de alta transmissibilidade, as mortes pela doença não têm acompanhado o crescimento das infecções, graças ao avanço da vacinação.Soma-se ao cenário de segurança a trégua que a chuva deu aos brasilienses neste fim de semana. Com o clima ensolarado, as opções ao ar livre tornam-se atrativas opções para os turistas — inclusive para as pessoas cuja viagem a Brasília não havia sido planejada.

É o caso da família Lima. Antonio, 41 anos, Rosineide, 39, e Antonio Victor, 9, moram em Manaus (AM) e perderam, na sexta-feira, o voo de conexão para Recife (PE), onde passariam as férias. "A companhia aérea só disponibilizou voo hoje (ontem) de noite. Aproveitamos para fazer um city tour. Nunca tínhamos vindo a Brasília", conta o funcionário público. A família, que visitava a Catedral Metropolitana de Brasília, também conheceu a Torre de TV e planejava passar em outros locais turísticos, como a Praça dos Três Poderes. "Gostamos da infraestrutura da cidade", relata a psicóloga. "Cidade planejada é outra coisa, né", completa Antonio, apontando o contraste entre o planejamento da capital e a visita inesperada da família a Brasília.

Moradoras de Joinville (SC), Maria Emília Floriano, 70, Thaynara de Oliveira, 26, e Lays Daniela Pereira, 11, vieram passar as férias no Distrito Federal e estão hospedadas na casa de familiares em Samambaia. "Estou gostando muito. Falaram que aqui é frio, mas não estou achando, não, mesmo com muito lugar aberto", observa Maria Emília, que é aposentada e está conhecendo Brasília. A professora Thaynara está na capital pela segunda vez. "Fomos em alguns lugares em Samambaia, em Águas Claras e em Taguatinga. É tudo muito bom, com estrutura completa. Tem passarelas para os pedestres caminharem, coisa que em Joinville não encontramos muito, e ciclovias", comenta a jovem, destacando a secura do clima do DF.

Turismo local

Até mesmo quem mora no Distrito Federal aproveitou o tempo aberto para visitar áreas turísticas da capital. O auxiliar de pedreiro Carlos Eduardo Ramos, 26, e a auxiliar de limpeza Natália Vitória dos Santos, 19, moram no Itapoã e levaram a pequena Ágatha Sofia Pereira, de apenas 7 meses, para conhecer o Lago Paranoá. Na orla próxima à Ponte JK, a família curtia a tarde de ontem revezando entre espaços ao sol e momentos à sombra das árvores. "Costumamos levar a Ágatha nas piscinas no Itapoã, mas aqui é a primeira vez", conta Carlos Eduardo. Natália Vitória relata que a filha se esbalda quando vê água. "Ela ama, desde novinha, parece até um peixe", diverte-se a mãe. "Quando ela estiver andando, vamos ter de ficar de olho", completa.

Também moradora do Itapoã, a cuidadora de crianças Brisa Devay Lago, 20, visitou a orla do lago ontem. De biquíni, a jovem afirma que costuma aproveitar o clima quente para se refrescar. "Venho quando tem sol ou quando não tem nada para fazer em casa. É a primeira vez no lago em 2022, porque estava só chovendo", conta.

Barbara Cabral/Esp. CB/D.A Press

A família Lima, de Manaus, aproveitou o bom tempo para conhecer a capital

Barbara Cabral/Esp. CB/D.A Press

Brisa Lago, 20 anos, tomou sol e se refrescou

Barbara Cabral/Esp. CB/D.A Press

Hospedada em Samambaia na casa de parentes, família veio de Joinville conhecer o DF e esteve em Águas Claras e Taguatinga

Fax: 3214-1166 • e-mail: grita.df@dabr.com.br

Tome Nota

As informações para esta seção são publicadas gratuitamente. O material de divulgação deve ser enviado com informações completas do evento (inclusive data e preço), no mínimo cinco dias úteis antes de sua realização.

CURSOS

Economia

A Fundação Getulio Vargas (FGV) oferece o curso Como Gastar Conscientemente, com oito horas de duração e totalmente on-line. Para participar, é necessário ter 18 anos ou mais. O curso é gratuito e as inscrições podem ser feitas pelo site da instituição. Acesse: https://educacao-executiva.fgv.br/cursos/gratuitos.

Conceito de tempo

A FGV oferece, de forma gratuita, o curso Conceito de Tempo. Realizado na modalidade on-line e com apenas duas horas de duração, o curso busca analisar a natureza do tempo social para, em seguida, focalizar as interações existentes entre passado, presente e futuro. Acesse: https://educacao-executiva.fgv.br/cursos/gratuitos.

Inglês

O UP Cursos Grátis oferece curso on-line gratuito de inglês básico. O curso conta com apostilas em PDF, que podem ser baixadas para serem estudadas até mesmo sem acesso à internet. A carga horária é de 35 horas, e, para concluir, basta responder e ser aprovado por uma avaliação ao final. Um certificado de conclusão é emitido ao final. Os cursos estão disponíveis por tempo permanente. Acesse o site para fazer a inscrição: https://upcursosgratis.com.br/.

Espanhol

O UP Cursos Grátis oferece um curso online gratuito de espanhol básico. O curso conta com apostilas em PDF, que podem ser baixadas para serem estudadas até mesmo sem acesso à internet. A carga horária é de 50 horas, e, para concluir, basta responder e ser aprovado por uma avaliação ao final. Um certificado de conclusão é emitido ao final. Os cursos estão disponíveis por tempo permanente. Acesse o site para fazer a inscrição: https://upcursosgratis.com.br/.

Ansiedade

A escola virtual Fundação Bradesco disponibiliza o curso on-line Regulação da Preocupação e da Ansiedade. A carga horária é de quatro horas, sendo quatro aulas com vídeos e exercícios personalizados. A idade mínima para participar é 14 anos. O curso é gratuito, e um certificado de participação é emitido ao final. Para realizar a inscrição, acesse: https://www.ev.org.br/cursos/regulacao-da-preocupacao-e-da-ansiedade.

DESLIGAMENTOS PROGRAMADOS DE ENERGIA

» ARNIQUEIRA

Locais: QS 6, conjuntos 420 e 610; QS 8, conjuntos 410, 430 a 450, 610 a 640; Setor Habitacional Arniqueira: chácaras 120, 129 a 132, das 9h às 16h30.

Aprimoramento

A escola virtual Fundação Bradesco oferece três cursos on-line e gratuitos voltados para o aprimoramento pessoal. Os cursos são; Postura e Imagem Profissional; Desenvolvimento Profissional; e Atendimento ao Público. Os dois primeiros possuem oito horas de carga horária e o último possui dez. Certificados de conclusão são entregues ao final de cada um. Para realizar a inscrição, acesse: https://www.ev.org.br/trilhas-de-conhecimento/aprimoramento-pessoal.

Business Intelligence

A Escola de Formação Judiciária do TJDFT disponibiliza o curso Power BI, que aborda o conjunto de ferramentas de Business Intelligence, desenvolvido para extrair dados relevantes de um grande volume de informações. O curso é gratuito e totalmente on-line, com carga horária de 2h. Após a data de inscrição, o usuário terá 30 dias corridos para finalizar o curso. Para ser aprovado na avaliação final, é preciso obter, no mínimo, 50 pontos. Mais informações: https://autoinscricao.tjdft.jus.br/.

OUTROS

Influência digital

Na terça-feira, o Ibmec Brasília promoverá um evento gratuito ministrado pelo professor de inovação e expert em tecnologias, Marcelo Minutti. Durante o encontro, o público poderá entender como a influência digital funciona e como podemos utilizá-la para melhorar os nossos resultados. O evento será gratuito e presencial, com transmissão ao vivo, às 19h. Inscrições: http://go.ibmec.to/digital.

Oportunidades

O empório libanês Zaytona Mini Market está contratando auxiliar de cozinha, garçom e caixa para loja. Uma conveniência com opções de bebidas, temperos, grãos e comidas libanesas para agradar todos os públicos. Para maiores informações, entre em contato pelo WhatsApp: (61) 9 9821-9268 ou Instagram @zaytonaminimarket.

Exposição on-line

O Museu de Arte Moderna Aloísio Magalhães (Mamam) está com a exposição Antinomia em cartaz até o dia 30 de abril. O ambiente virtual recria minuciosamente um dos espaços expositivos do Mamam, e conta com obras de Frantz, Ío e Marina Camargo. Com entrada gratuita, quem tiver interesse na exposição pode acessar: https://bit.ly/3qnoCF8.

#QuintalCCBB

O Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) separou o mês de Janeiro para as crianças. Do dia 4 até o dia 30 deste mês, acontece o projeto Férias no #QuintalCCBB. Ao todos, serão cinco atividades voltadas para as crianças, com pipoca e algodão doce sendo distribuídos gratuitamente para os visitantes, de quinta-feira a domingo. Dentre as atividades de férias, mostras e festival de cinema, espetáculos de teatro e uma exposição. Além disso, o jardim do CCBB está com o Parque Diversom, uma experiência única que mistura brinquedos com harmonias sonoras. Ao todo, são seis brinquedos tradicionais e originais acoplados a aparatos musicais que são acionados pelo movimento do brincante. A entrada é gratuita. Para mais informações, acesse: https://ccbb.com.br/brasilia/programacao/ferias-no-quintal-ccbb/.

Exposição online

O Museu de Arte Moderna Aloísio Magalhães (MAMAM) está com a exposição Antinomia em cartaz até o dia 30 de abril. O ambiente virtual recria minuciosamente um dos espaços expositivos do MAMAM, e conta com obras de Frantz, Ío e Marina Camargo. Com entrada gratuita, quem tiver interesse na exposição pode acessar: https://bit.ly/3qnoCF8.

Telefones úteis

Polícia Militar	190
Polícia Civil	197
Aeroporto Internacional	3364-9000
SLU - Limpeza	3213-0153
Caesb	115
CEB - Plantão	116
Corpo de Bombeiros	193
Correios	3003-0100
Defesa Civil	3355-8199
Delegacia da Mulher	3442-4301
Detran	154
DF Trans	156, opção 6
Doação de Órgãos	3325-5055
Farmácias de Plantão	132
GDF - Atendimento ao Cidadão	156
Metrô - Atendimento ao Usuário	3353-7373
Passaporte (DPF)	3245-1288
Previsão do Tempo	3344-0500
Procon - Defesa do Consumidor	151
Programação de Filmes	3481-0139
Pronto-Socorro (Ambulância)	192
Receita Federal	3412-4000
Rodoferroviária	3363-2281

Autorização para vaga especial

Divtran I - Plano Piloto SAIN, Lote A, Bloco B, Ed. Sede - Detran/DF 12h e 14h às 18h
Divpol - Plano Piloto SAM, Bloco T, Depósito do Detran
Divtran II - Taguatinga QNL 30, Conjunto A, Lotes 2 a 6, Tag. Norte
Sertran I - Sobradinho Quadra 14 - ao lado do Colégio La Salle
Sertran II - Gama SAIN, Lote 3, Av. Contorno - Gama-DF

ISTO É

Ed Alves/CB/D.A Press - 20/5/21

Praça dos Cristais

Localizada no Setor Militar Urbano, em frente ao Quartel General do Exército, a Praça dos Cristais foi inaugurada em 1970. O jardim geométrico construído na forma de um triângulo, que conta com um espaço de 102 mil metros quadrados, foi projetado pelo artista plástico Roberto Burle Marx

Poste sua foto com a hashtag ***#istoebrasiliacb*** e ela pode ser publicada nesta coluna aos domingos ***#istoebrasiliacb***

» Destaques

Oficinas infantis

A Escola Eleva em Brasília oferece, nos dias 24 e 25 de janeiro, oficinas como ginástica artística, capoeira e ambiental, para crianças de 3 a 5 anos, alunos ou não da instituição. As oficinas serão realizadas de acordo com as melhores práticas de saúde e segurança e contarão com equipe especializada para acompanher e acolher as crianças. Mais informações: https://escolaeleva.com.br/.

Patinação no gelo

O ParkShopping de Brasília está com uma pista de patinação no gelo de aproximadamente 210m². A atração vai até o dia 30 de janeiro, localizada no 2º piso, próximo ao cinema. A patinação está disponível apenas para maiores de cinco anos — para crianças de dois a quatro anos está disponível a modalidade de trenó. Os ingressos podem ser comprados na bilheteria do local e também na plataforma virtual do Sympla, com desconto. A pista funciona das 10h30 às 21h30, de segunda a sábado, e das 11h30 às 21h30, aos domingos e feriados.

Acompanhe o Correio nas redes sociais

Quem quiser fazer sugestões ao **Correio** pode usar o canal de interação com a redação do jornal por meio do WhatsApp. Com o programa instalado em um smartphone, adicione o telefone à sua lista de contatos.

 /correiobraziliense

 @cbfotografia

 @correio

O tempo em Brasília

Muitas nuvens

Umidade relativa

Máxima **95%** Mínima **40%**

A temperatura

O sol

Nascente **5h51**
Poente **18h50**

A lua

Cheia **17/1**
Minguante **25/1**
Nova **1/2**
Crescente **8/2**

grita geral

grita.df@dabr.com.br (cartas: SIG, Quadra 2, Lote 340 / CEP 70.610-901)

ASA SUL

FALTA DE ILUMINAÇÃO PÚBLICA

O aposentado Helio Campagnucio, 66 anos, entrou em contato com a coluna Grita Geral para reclamar sobre várias localidades na Asa Sul sem iluminação pública. "Moro na 713 sul, no bloco M, e estamos desde o mês passado, mais precisamente desde 11 de dezembro, sem iluminação pública. Três postes no bloco M e um entre os blocos M e N estão apagados, o que deixa a quadra às escuras e coloca em risco a segurança dos moradores. Temos vários protocolos no 155 e no site da CEB, mas sem atendimento. A iluminação pública em Brasília está um caos, com inúmeros pontos sem iluminação pública", desabafa.

» *A CEB informou que no mesmo dia do ocorrido encaminhou uma equipe de manutenção para atuar nos defeitos mencionados. A companhia reforçou que as equipes de manutenção da CEB IPES atuam 24 horas por dia, nos sete dias da semana, para atender aos chamados da população.*

TAGUATINGA

FALTA DE VAGAS

A aposentada Miriam Cadena, 75 anos, moradora de Águas Claras, entrou em contato com a coluna Grita Geral para reclamar sobre a falta de estacionamento público no centro de Taguatinga. Segundo ela, na C2, quadra próxima a um banco, não existem vagas para idosos. A mãe dela, de 101 anos, reside na região há mais 35 anos, e, atualmente, e precisa sair várias vezes para consultas médicas. "Minha mãe é centenária, a gente tem que estar lá constantemente com ela. O mais difícil é nesses dias de consulta, fica muito complicado levá-la até o carro", relata.

» *A Administração Regional de Taguatinga informa que os estacionamentos públicos da C2 foram reduzidos e colocados tapumes em razão das obras do Túnel de Taguatinga. Já com relação à obstrução das vagas para idosos, a administração irá encaminhar, nesta semana, ofício ao Detran para que seja feita uma fiscalização no local, punindo o desrespeito às normas do trânsito.*

CORREIO BRAZILIENSE

SUPER ESPORTES

www.df.superesportes.com.br - **Subeditor:** Marcos Paulo Lima E-mail: *esportes.df@dabr.com.br* Telefone: (61) **3214-1176**

Rayssa Leal dá show em Santa Catarina

A medalhista olímpica Rayssa Leal iniciou a temporada 2022 com uma grande apresentação nesse sábado, pelas semifinais do STU Street Criciúma, primeira etapa do circuito nacional, e avançou à decisão com a melhor nota. Pâmela Rosa ficou logo abaixo, garantindo a vaga com o segundo melhor desempenho. Gabriela Mazetto, Rafaela Murbach, Karen Feitosa, Virginia Fortes, Marina Gabriela e Giovana Dias também avançaram à final, marcada para este domingo.

COPINHA Time de raízes orientais com sede na Mooca, tradicional reduto italiano de São Paulo, fez sucesso com bom desempenho esportivo e social durante a primeira participação na principal competição de categorias de base do Brasil

Tradição chinesa na base brasileira

Há, na Mooca, tradicional bairro paulistano conhecido por ser reduto de italianos, um time de raiz oriental sem a tradição do Juventus-SP, mas que chamou a atenção na partipação na Copa São Paulo de Futebol Júnior de 2022. Trata-se do Ibrachina FC, uma equipe jovem, criada em 2020, durante a pandemia, e filiada à Federação Paulista de Futebol (FPF) há apenas sete meses. Não tem a fama e a grandeza dos rivais, mas se destacou em sua primeira participação no maior torneio de base do futebol brasileiro. Ganhou com sobras as suas três primeiras partidas e avançou invicta à segunda fase, de onde acabou eliminado, nos pênaltis, para o Oeste-SP.

O jovem clube é criação do Instituto Sociocultural Brasil China (que dá o nome ao time de Ibrachina), concebido, segundo dizem seus fundadores, com a ideia de "fortalecer a integração entre os povos do Brasil e da China, consolidar as raízes chinesas em solo brasileiro e disseminar a cultura nacional entre os chineses". O seu estádio, a Ibrachina Arena, é uma das sedes da Copinha de 2022. É um local acanhado, quase sem espaço nas arquibancadas, sem tribuna de imprensa, mas com boa estrutura para os garotos que almejam ser profissionais.

O Ibrachina nasceu como escolinha de futebol. Onde hoje é o estádio, funcionava a escolinha do Orlando City e o projeto social ligado ao instituto. O complexo também era alugado para eventos sociais, culturais e esportivos, como torneios de masters que reunia craques do passado. Foi em um desses eventos que surgiu a ideia de criar uma equipe de alto rendimento.

"Minha empresa fez esse evento com Vampeta, Dinei, Basílio. Quando acabou o evento, eu fui no escritório do Henrique e sugeri a ele transformar o projeto social em um time de alto rendimento", conta o diretor de futebol Gilberto Tavares, o Giba, ex-jogador de carreira abreviada por lesões com passagem pelo Santos, e filho do também ex-futebolista Gilberto Sorriso. Ele se referiu a Henrique Law, empresário formado em direito e presidente do Ibrachina.

Para formar a equipe para o torneio nacional, foi necessário buscar jovens de quatro frentes: projetos sociais organizados pelo instituto homônimo, a escolinha que antes existia na Ibrachina Arena, tradicionais peneiras e por meio de uma parceria com clubes grandes, que cederam atletas por empréstimo. No movimento contrário, a equipe também já negociou atletas com Palmeiras e Corinthians.

"A contrapartida é a vitrine, a exposição. Muitas vezes, existem jogadores que não têm espaço em grandes times", diz Henrique Law. O empresário conversou com a reportagem em sua sala presidencial, de frente para o campo. Seu irmão, Thomas Law, administra o instituto, e ele, o time. Os dois são filhos de Law Kin Chong, considerado o "Rei da 25 de Março" e apontado pela Polícia Federal (PF) no passado como um dos maiores contrabandistas do país.

Law diz que o dinheiro investido nas três categorias de base da equipe — sub-15, sub-17 e sub-20 — sai do seu bolso e da ajuda de empresas parceiras que patrocinam o clube. O empresário não considera alto o investimento para montar o grupo da Copinha. "Pegamos muitos jogadores por empréstimo. Isso ajudou", lembra. Todos os jogadores têm contrato. Eles possuem planos de saúde, alimentação, acompanhamento médico, fisiologista e moram no alojamento do clube, próximo ao estádio. Os salários variam entre R$ 2 mil e R$ 20 mil. "O intuito aqui é desenvolver o atleta. Ele não está aqui para ganhar dinheiro", ressalta Tavares.

"A gente vai começar a colher os frutos", confia Law. "O projeto está dando retorno. Estamos falando da nossa primeira aparição na Copa São Paulo. Classificamos com 100% de aproveitamento e somos uma das sedes", orgulha-se o dirigente. Apesar do que pode chamar de sucesso precoce, ele não pensa, por enquanto, em montar um time profissional.

Divulgação/Instituto Sociocultural Brasil China

Time fez bonito no torneio nacional ao vencer os três primeiros jogos e só foi eliminado nos pênaltis em jogo da segunda fase

> *"A contrapartida é a vitrine, a exposição. Muitas vezes, existem jogadores que não têm espaço em grandes times. Pegamos muitos atletas por empréstimo. Isso ajudou"*
>
> **Henrique Law,** empresário

As joias que brilharam no time

O lateral-esquerdo Flávio, jogador ambidestro que veio do São Paulo, o lateral-direito Samuel Neres, autor de três gols do Ibrachina no torneio nacional, e o meio-campista Breno, emprestado pelo Palmeiras, são considerados as joias do time de raiz oriental. "Todos já têm propostas", adianta Tavares.

Mas, no elenco, existe um atleta que chama a atenção pelo apelido curioso que integra a vasta lista de nomes insólitos entre os 3.758 inscritos na Copinha que a imprensa sempre vasculha antes de o torneio começar. Kauã de Souza Oliveira Santos é chamado de Feijoadinha pelos colegas. "Esse apelido eu ganhei por causa do meu irmão, o Feijoada. Ele também jogava aqui. Um dia, ele entrou em campo e começaram a brincar que ele estava pesado, parecia que tinha comido uma feijoada. Ele saiu e aí passaram o apelido para mim", explica o jovem.

O menino tem 17 anos e joga no ataque. É franzino, tímido e cheio de sonhos. "Quero um dia jogar na Europa, no PSG, Real Madrid", projeta. O atacante tem contrato de três anos e salário que permite "viver bem", segundo conta. Mas a ideia é chegar longe. Por isso, ele e os colegas tratam a Copinha como Copa do Mundo. "Um jogo, ou mesmo um lance, pode mudar nossa vida", justifica.

Divulgação/Instituto Sociocultural Brasil China

> *"Esse apelido eu ganhei por causa do meu irmão, o Feijoada. Quero um dia jogar na Europa, no PSG, Real Madrid. Um jogo, ou mesmo um lance, pode mudar nossa vida"*
>
> **Feijoadinha,** atacante do Ibrachina

Fase de oitavas

As oitavas de final da Copa São Paulo de Futebol Júnior começam hoje com quatro partidas. O destaque é o duelo entre Fluminense e Santos. O Botafogo encara o Resende (RJ). Já as surpresas Novorizontino e Mirassol buscam a classificação às quartas de final contra América-MG e Bahia, respectivamente.

Zagueiro tem alta

Rodrigo Caio, zagueiro do Flamengo, recebeu alta ontem. No dia 2 de janeiro, ele deu entrada no hospital com dores no joelho operado em dezembro. Com Bruno Viana devolvido ao Braga, de Portugal, o técnico português Paulo Sousa tem só três opções para a posição: Gustavo Henrique, Léo Pereira e David Luiz.

City vence Chelsea

O Manchester City não dá chances para ninguém, na Premier League, e segue a passos largos rumo ao bicampeonato inglês. Ontem, o time de Pep Guardiola, em casa, venceu o vice-líder Chelsea por 1 x 0, numa espécie de "decisão", e se isolou ainda mais na liderança. O gol foi marcado pelo meia belga Kevin de Bruyne.

Gol de Coutinho

Philippe Coutinho estreou bem, ontem, pelo Aston Villa. Após ver, do banco de reservas, o Manchester United abrir dois gols de vantagem, com Bruno Fernandes, ele entrou em campo aos 22 do segundo tempo. Deu o passe para o gol de Ramsey, aos 31, e fez o do empate, aos 36 minutos. O jogo foi pela 22ª rodada da Premier League.

Futebol feminino

O Corinthians é o líder do Ranking Nacional de Clubes de Futebol Feminino da CBF, com 11.360 pontos. O time venceu o Brasileiro Feminino, a Copa Libertadores Feminina e o Campeonato Paulista. Fecham o Top 5, a Ferroviária (8.952 pontos), Avaí/Kindermann-SC (8.632 pontos), Santos-SP (8.568) e Flamengo (8.112).

Contrato renovado

Após meses de negociação, o Santos renovou o contrato do atacante Marcos Leonardo. O novo vínculo do jogador de 18 anos, válido até 2026, foi anunciado pelo clube após reunião com representantes do atleta. Ele fez quatro gols nos últimos três jogos do Brasileiro-21 e ajudou a evitar o rebaixamento.

JOGOS DE INVERNO Com competição interna, Time Brasil anuncia, amanhã, nomes para Pequim-2022

Os selecionados do gelo

Falta pouco para o início dos Jogos Olímpicos de Inverno e o Brasil segue em busca de mais vagas para a disputa em Pequim-2022, que ocorre entre 4 e 20 de fevereiro. O ranking olímpico fecha, hoje, e o Comitê Olímpico do Brasil (COB), a Confederação Brasileira de Desportos no Gelo (CBDG) e a Confederação Brasileira de Desportos na Neve (CBDN) anunciam, amanhã, às 11h, em uma live no Instagram *@timebrasil*, a equipe que vai representar o país na China.

O anúncio dos convocados será feito por Edson Bindilatti, recordista em participações em Jogos de Inverno (quatro), e Isabel Clark, que detém o melhor resultado do Brasil na competição: nono lugar no snowboard cross em Turim-2006. "Vai ser muito emocionante, porque temos mais de um atleta disputando vagas em duas modalidades, no esqui cross-country e no esqui alpino, e não apenas lutando pela própria classificação. Isso é muito positivo para os esportes de inverno e confirma o nosso desenvolvimento ao longo dos anos. Estamos trabalhando para que ainda mais modalidades sejam assim no futuro", disse o Chefe de Missão em Pequim-2022, Anders Pettersson.

"Os convidados para o anúncio dispensam comentários. O Bindilatti busca a quinta participação em Jogos Olímpicos de Inverno, já trabalhando nos bastidores, como membro da Comissão de Atletas do COB. E a Isabel Clark, ex-atleta de altíssimo nível e sempre disposta a colaborar com os esportes de inverno. Estou satisfeito e confiante de que faremos um bom papel em Pequim 2022", completou.

O Brasil tem quatro vagas garantidas: três no esqui cross-country (duas femininas e uma masculina) e uma no esqui alpino masculino. A CBDN promove disputa interna pelas vagas, que considera o desempenho dos atletas em competições na neve, medidos por pontos FIS. Bruna Moura, Eduarda Ribera, Jaqueline Mourão e Mirlene Picin são as principais candidatas entre as mulheres, enquanto Manex Silva e Steve Hiestand disputam o lugar no masculino.

Além disso, o Brasil busca a confirmação oficial das vagas no bobsled (2-man, 4-man e monobob feminino); no esqui estilo livre (moguls), com Sabrina Cass; e no skeleton, com Nicole Silveira. Augustinho Teixeira, por sua vez, tem chances de classificação no snowboard cross.

Odd Andersen/AFP

Bruna Moura é uma das principais candidatas a uma das vagas do Brasil no esqui cross-country

> "Isso é muito positivo para os esportes de inverno e confirma o nosso desenvolvimento ao longo dos anos. Estamos trabalhando para que ainda mais modalidades sejam assim no futuro"
>
> **Anders Pettersson**, Chefe de Missão em Pequim-2022

ATLETISMO

Um novo jeito de correr

Depois da medalha de bronze nos 400 metros com barreiras na Olimpíada de Tóquio, Alison dos Santos tem estratégia definida para continuar com bons resultados em 2022. A intenção é aproveitar a estatura de 1,92m para diminuir o número de passadas entre as barreiras. Com isso, ele espera correr de forma mais natural e ser mais rápido.

Hoje, Alison dá 13 passadas entre uma barreira e outra. Para 2022, ele pretende reduzir para 12. Isso é possível por causa de sua estatura, um diferencial entre os seus competidores. O número de passadas numa prova é padronizado, treinado, não há improviso. Mas ele varia de competidor para competidor.

"Antes, eu tinha de 'segurar' minha corrida para essa quantidade de passadas. Com a mudança, vou correr mais solto, do jeito que eu correria se não tivesse barreiras", diz o paulista de 21 anos. O técnico Felipe de Siqueira observa que a mudança vem sendo treinada. "A gente acredita que o Alison possa ser mais rápido na primeira metade da prova. Vamos ver o desenvolvimento para ver se isso vai acontecer", disse.

Com a mudança, Alison espera ter um ano ainda melhor do que 2021. Ele correu oito vezes abaixo dos 48 segundos, quebrando em seis delas o recorde sul-americano. Na final olímpica, o corredor do Esporte Clube Pinheiros cravou 46s72 e se tornou o terceiro mais rápido da história dos 400m com barreiras, superado pelos medalhistas de prata e ouro na prova: o americano Rai Benjamin (46s17) e o norueguês Karsten Warholm (45s94), dono do novo recorde mundial.

DICAS DE PORTUGUÊS

"A grande obra dos alemães é o idioma alemão."
Jorge Luis Borges

por Dad Squarisi >> dadsquarisi.df@dabr.com.br

OLHOS DA CARA

E a gasolina, hem? Ficou 67 dias comportada, sem aumento. Mas na quarta-feira veio o anúncio. O combustível subiu 10 centavos por litro. O bolso geme.

A língua também. Repórteres e comentaristas dizem que o preço ficou mais caro. Bobeiam. Preço caro? É redundância. Caro encerra a ideia de preço. Barato também. Produtos ou serviços são caros ou baratos. Preço é alto, baixo, elevado.

É assim: Os remédios estão caros. (O preço dos remédios está alto.) A gasolina está cara. (O preço da gasolina está alto.) O diesel é mais barato que a gasolina. (O preço do diesel é mais baixo que o da gasolina.)

Que barato!

A origem de barato? Só podia ser ela. A palavra vem do povo que mais sabe negociar no mundo. É o árabe. No idioma de Maomé e no de Camões, mantém o significado: baixo preço. Ora, o bolso é a parte mais sensível do corpo. Daí por que nasceu a expressão "o maior barato". Eta coisa boa!

ED ALVES/CB/D.A.Press

Bebida e direção

"Se beber, não dirija", alerta o Detran. Dizem que a mensagem se tornou inútil. A razão: com o preço do combustível nas alturas, a alternativa é abastecer ou beber.

Mas a língua não tem nada com isso. O emprego da vírgula mantém-se alheio ao sobe e desce da bomba de gasolina. Se a condição vier na frente da oração principal, caracteriza-se a ordem inversa. A vírgula pede passagem. Compare: Se beber, não dirija. Não dirija se beber. Se sair, apague a luz. Apague a luz se sair. Se encher o tanque, não bebo. Não bebo se encher o tanque.

É assim

O substantivo derivado do verbo conduzir é condução. De traduzir é tradução. De seduzir é sedução. De reduzir é redução. Moral da história: substantivos derivados de verbos terminados em -uzir escrevem-se com ç.

Sem privilégios

Moeda se escreve sempre com letra minúscula: real, dólar, libra, peso.

Não é

Na live das quintas-feiras, Bolsonaro disse que a variante ômicron é bem-vinda porque vai promover a imunização de rebanho. Todo mundo se contagia e termina a pandemia. Será?

A Organização Mundial da Saúde respondeu: "Nenhum vírus que mata é bem-vindo". Enquanto dura o bate-boca, vale a dica: bem-vindo se escreve assim, com hífen.

Ômicron

Por que ômicron se escreve com acento? Por que é proparoxítona. Na língua nossa de todos os dias, as proparoxítonas são sempre acentuadas: lâmpada, fósforo, estávamos.

Autoteste

Há escassez de testes de coronavírus nas farmácias. E agora? O Ministério da Saúde pediu à Anvisa que regulamente o autoteste. Assim, cada um fará o próprio teste. Ao escrever o documento, pintou a dúvida: autoteste ou auto-teste?

O prefixo auto- segue as regras de ouro do emprego dos prefixos. São elas:

1. O h é majestoso. Não se mistura. O prefixo, seguido de palavra grafada com h, pede o tracinho: auto-história, auto-higiene.

2. Letras iguais se rejeitam: auto-organização, auto-ordem.

3. Letras diferentes se atraem: autoescola, automassagem.

Férias

Cadê o ... sol ou Sol? Letra maiúscula quando nomear o astro (eclipse do Sol). Letra minúscula quando nomear a luz do Sol: É bom tomar sol até as 11 horas. O sol do meio-dia é prejudicial à pele. Tomo sol todos os dias.

LEITOR PERGUNTA

Quem desafia a pandemia e ousa viajar para gozar férias tem sido surpreendido pelo cancelamento de voos. Minha pergunta: voo perdeu o acento?
Miro Souza, Rio

Perdeu. A reforma ortográfica cassou o chapéu do hiato oo: coroo, perdoo, abençoo, coroo, voos.

CRUZADAS

Diz-se dos que gostam de sofrer (fig.) | Ordem de um juiz para que um preso seja imediatamente posto em liberdade | Estrela brasileira do hipismo feminino | Órgão que executa a política indigenista no Brasil (sigla) | Membros de clubes que observam o cosmos por diletantismo | Também (abrev.) | Árido, em inglês | "A Batalha do (?)", tela de Pedro Américo | Causa do bocejo | Equivale a 100m² | Sistema viário baseado em ônibus | Pranteia | Rumar | Avô (fam.) | Leila Diniz, atriz brasileira | Afiado (o lápis) no apontador | Encantado; fascinado | Veículo tracionado por animais | "In (?) we Trust", inscrição no dólar | Rio mais importante da Europa | A vitamina que previne o escorbuto | De má qualidade | Interjeição vocativa | Porta, em inglês | Degeneração moral | Depósito mineral em fenda na rocha | "(?) Amo", canção de Vanessa da Mata | Doutora (abrev.) | Terminação de palavras no plural | Coruja, em inglês | Órgão no qual se desenvolve o embrião | Serviço alternativo ao táxi | (?) Rebelde: luta contra o Império, em "Star Wars" | "Nacional", na sigla INPE | Única peça que salta no jogo de xadrez | Marsupial dotado de glândula odorífera | (?) Preto, cidade mineira | Aqui | Dar os retoques finais em algo | (?) Farias, cineasta brasileiro | Como é chamado o sorvete em Portugal | Sufixo de "artrite" | Duração do ramadã | Nação europeia que, em 1976, descriminalizou o uso da maconha | 20, em algarismos romanos | É proprietário de | A pátria de Abraão | Manta usada como agasalho feminino

BANCO 3/brt — god — owl. 4/arid — door — reno. 6/gelado. 7/aliança. 12/países baixos. 14/josiane goulart. **43**

DIRETAS DE ONTEM

SUDOKU DE ONTEM

4	5	3	8	1	7	2	6	9
8	7	9	4	6	2	5	1	3
2	1	6	9	5	3	8	4	7
5	4	2	7	9	6	3	8	1
9	6	8	3	4	1	7	5	2
1	3	7	5	2	8	6	9	4
7	2	1	6	8	4	9	3	5
3	8	5	1	7	9	4	2	6
6	9	4	2	3	5	1	7	8

FALA, Zé
Humor

por José Carlos Vieira >> josecarlos.df@dabr.com.br

Extra! Extra!

Vai ganhar uma cloroquina quem acreditou no crescimento em "V" de Paulo Guedes

FRASES HETERODOXAS DO MEU AMIGO MOSQUITO

"Ando mais frágil que cabo de iPhone"

"O Bar do Magal vai mudar de nome para Bar do Textor" (Fogooooo!)

CONJUGAÇÃO PALACIANA

Eu sou preguiçoso
Tu és preguiçoso
Nós somos incompetentes...

Reprodução/Wikipédia

ENQUANTO ISSO, NO PLENÁRIO

— Vossa excelência ganhou na Mega?
— Não, ganhei no Fundão Partidário

PERGUNTAR NÃO OFENDE

"Tem vacina de camarão?"

DIÁLOGO INFANTIL

— Seus heróis são da Marvel?
— Não, são da Anvisa.

POEMINHA

Não importa que doa: é tempo
de avançar de mão dada
com quem vai no mesmo rumo,
mesmo que longe ainda esteja
de aprender a conjugar
o verbo amar.
Thiago de Mello

Um abração!!!! (com três doses de vacina)

SUDOKU

6	7				8			
		5		1				9
			7	4	2			
		2	4					8
	1		5			4		
4	8				3		5	
	2							5
		6					8	
8	5					2		7

Grau de dificuldade: fácil

www.cruzadas.net

Editor: José Carlos Vieira
josecarlos.df@dabr.com.br
cultura.df@dabr.com.br
3214-1178/3214-1179
CORREIO BRAZILIENSE
Brasília, domingo, 16 de janeiro de 2022

Clarice Lispector redescoberta

TERESA MONTERO LANÇA BIOGRAFIA MONUMENTAL, REPLETA DE MATERIAIS INÉDITOS, QUE TRAÇAM UM NOVO RETRATO DA ESCRITORA

» SEVERINO FRANCISCO

Quando se aproximava do centenário de Clarice Lispector, a editora Rocco propôs a Teresa Montero, professora e pesquisadora universitária, reeditar a biografia *Eu sou uma pergunta*, publicada em 1999. Teresa trabalhava na equipe que preparava a edição de *Todas as cartas*. A função dela era fazer notas e a apresentação da correspondência de Clarice. Logo em seguida, estourou a pandemia. Animada pelo instinto implacável de pesquisadora, no intervalo de 31 anos entre a publicação da primeira biografia e o ano do centenário de Clarice, Teresa garimpou os arquivos públicos e fez inúmeras descobertas. Resolveu, então, incorporar *Eu sou uma pergunta*, mas escrever um novo e monumental livro, com 750 páginas: *À procura da própria coisa - Uma biografia de Clarice Lispector*. O livro elucida, desmistifica e amplia a visão sobre a família, a formação, o processo de criação e a obra da escritora. Revela uma entrevista de Clarice concedida ao jornalista Araken Távora,veiculada na TV Cultura; apresenta documentos dos órgãos de segurança do governo Dutra e do SNI sobre o ativismo social da escritora e registra um perfil em 3x 4: "A bondade é uma forma de inteligência", diz Clarice. Ou sobre o sucesso: "O sucesso é uma gafe, é uma falsa realidade. Simplesmente não tenho compromisso com o sucesso". E, nesta entrevista, Teresa Monteiro fala sobre as descobertas que delineiam um novo perfil de Clarice Lispector: "Quis mostrar que esse trabalho é uma rede, ninguém faz nada sozinho, para que o leitor tenha noção do que é o processo de busca do pesquisador".

Teresa Montero ao lado do busto da escritora Clarice Lispector, no Rio de Janeiro.

Daniel Ramalho/Reprodução

TERESA MONTERO
À procura da própria coisa
Uma biografia de Clarice Lispector
Rocco

Editora Rocco/ Acervo da família

> **Acho que Clarice teria muita dificuldade em lidar com a internet. Tinha resistência ao sucesso. Para ela, o sucesso era uma gafe.**

Entrevista / Teresa Montero

Que materiais novos? Por que a decisão de inserir no livro a pesquisa primária quase em estado bruto?

Do início ao fim, nas quatro partes, sempre uso material inédito. De todos, considero a entrevista de Clarice a Araken Távora, o material mais precioso, porque é um registro audiovisual. Ninguém se perguntou: será que não tem outra entrevista da Clarice? Não é possível que só exista a da TV Cultura. É assim que as pesquisas avançam, quando você vai aonde ninguém foi. A entrevista foi inserida no documentário *Clarice Lispector: A descoberta do mundo*, da diretora pernambucana Taciana Oliveira (do qual sou corroteirista) que estreou no 16 Festival de Cinema Latino-Americano, em São Paulo, em dezembro. Encontrei fichas da polícia política no governo Dutra de 1950 e ditadura militar em 1973. Nos temas da vida-vida, como por exemplo, no cotidiano da família Lispector, pela primeira vez, mostro que, durante cinco anos, o pai dela viveu no Rio de Janeiro e conviveu com a comunidade judaica na Praça Onze.

Que descobertas mudam a visão sobre o processo de criação de Clarice?

Descobri que Clarice publicou dois capítulos de *A paixão segundo G.H.* na revista *Senhor*. Os depoimentos de Clarice são de que o romance teria sido escrito de um jato só. Mostro que não é bem assim. Redesenho o processo de criação dela e abro para a questão literária, pois Clarice dialogou intensamente com outros artistas. Se criou uma visão de que a Clarice não sofreu influência de ninguém. Mas o diálogo dela com Maria Bonomi e Marli Oliveira mostram que a obra dela é fruto de um intenso diálogo com outros artistas. Ela precisava do outro sim. Escreveu *A paixão segundo G.H.* depois de ficar cinco anos sem produzir um livro.

Clarice foi considerada por muitos, durante largo tempo, uma mulher alienada das questões sociais brasileiras. A partir de suas pesquisas, é possível concluir que Clarice era uma mulher alienada?

Veja bem, há muito tempo, eu ficava indignada quando alguém levantava esse tipo de hipótese. A obra dela mostra o oposto; e a postura pública também desmente isso. Quem tinha alguma dúvida, saiba que ela foi fichada, durante o governo Dutra e durante a ditadura militar de 1964. Nunca ouvi um depoimento de amigos dizendo que ela foi perseguida. Essa marca de ser russa era aterrorizante nos governos Vargas e Dutra. Os intelectuais e artistas eram fichados. O curioso é como os órgãos de segurança falam dela. Havia um mapeamento de como ela se comportava na passeata dos 100 mil. Em suas colunas, ela ousava entrevistar figuras como Ferreira Gullar ou Antonio Callado, visadas pela ditadura militar. No filme da Taciana, Marina Bonomi dá um depoimento de que Clarice ajudava, submarinamente, segundo suas palavras, pessoas perseguidas pela ditadura. Como é possível chamar essa mulher de alienada?.

No que essas descobertas podem ajudar a esclarecer aspectos pouco elucidados da vida e da obra de Clarice?

O estudo biográfico lida com o aspecto histórico, a inserção no tempo, na época. Sempre ajuda a compreender mais aquela escritora no tempo em que ela viveu. Cada época é uma época, a recepção em 1940 é uma, hoje é outra. Ele pode trazer para o leitor os bastidores de como essa personalidade se constrói. Faço isso no capítulo intitulado Clarice diplomada mineira. Mostro como foi fundamental a amizade dela com Hélio Pellegrino, Fernando Sabino, Paulo Mendes Campos e Otto Lara Resende. Os mineiros invadiram o Rio de Janeiro. Drummond foi para o ministério da Educação de Gustavo Capanema. Sempre é preciso considerar a genialidade dela, mas, também, com quem ela se relacionou. Por que, algumas vezes, uma pessoa genial não acontece? Porque ela não caiu em um ambiente cultural que enseje o desabrochar dessa genialidade. Clarice teve um ambiente cultural favorável, laços de amizade, que a acolheram. As cartas dela falam muito sobre isso.

Na biografia que escreveu, Benjamim Moser sustenta a tese de que a mãe de Clarice teria sido alvo de violência sexual e que esse acontecimento teria afetado Clarice de uma maneira profunda. O que as suas pesquisas revelam sobre o episódio?

Agora, no capítulo da *Arvore genealógica*, esclareço isto. Moser levantou uma tese como certeza. Esse foi o equívoco dele. Os argumentos que ele usou não dariam para usar como certeza, mas como hipótese. O único documento que tinha era o depoimento da pesquisadora canadense, Claire Varin, autora de uma tese sobre Clarice defendida em 1986. Mas que ele colocou como nota de rodapé no livro sem identificar quem concedeu o depoimento a Varin. Por quê? E não inseriu no corpo do texto. Foi um erro metodológico. Na época, coloquei um ponto de interrogação sobre essa história. Mas, em 2011, a *Folha de S. Paulo* publicou um depoimento da pesquisadora, contando que quem relatou o fato sobre a mãe de Clarice foi Olga Borelli, grande amiga de Clarice. Ao tomar conhecimento disso recentemente, mudei a perspectiva, pois há o depoimento de uma pesquisadora.

Clarice se tornou uma personagem citada e que faz sucesso na internet. É possível imaginar que ela ficaria feliz de viralizar?

Ela tinha muita resistência ao sucesso. Cito no perfil uma das definições dela: "O sucesso é uma gafe". Ela fugia disso porque isso é uma armadilha. Recebia cartas nas quais leitores diziam que ela mudava a vida deles. Ela gostava de carinho dos leitores. Mas a fama a assustava. A internet assumiu uma dimensão gigantesca. Acho que ela teria dificuldade de lidar com isso. Preferia permanecer anônima, não tinha nada a ver com celebridade. Clarice tem vários níveis de texto. A paixão segundo G.H., por exemplo, exige mais maturidade. Para ela, entender não era uma questão de compreensão racional, mas de sentimento. De tocar ou não tocar. O texto de Clarice te chama para várias leituras. Ganha com a releitura.

Qual o impacto da leitura dos textos que Clarice escreveu sobre Brasília em você e na percepção sobre a cidade?

Fui a Brasília umas três ou quatro vezes. Já conhecia os textos, reli por ter estado em Brasília. A percepção que ela coloca corresponde muito a como eu vejo da cidade. Para quem não vive em Brasília, tem uma série de mitos. Primeiro, o vínculo com a política. Outra é a construção da cidade, aquele momento rico do Brasil, como JK, Niemeyer, Lucio Costa, Burle Marx. Por causa da Clarice, li muito sobre Brasília, sou fascinada pela história da capital. Ela visitou a cidade no início, captou o espírito de Brasília. Voltou em 1974, o Brasil era diferente, dominado por um regime de exceção, ela aponta o clima da época nas entrelinhas. Adivinhou Brasília. A sensação de estar em Brasília é muito estranha, é a de estar em um lugar ainda inexplorado.

GURULINO

Humor contemplativo & espirituoso

por Pedro Sangeon

@gurulino